

Indecorosos recursos da Light

(REPORTAGEM NA TERCEIRA PAGINA)

FOLHA

ANO III — Nº 64
1 de setembro de 1950
Preço: Cr\$ 1.00

SOCIALISTA

Redação: RUA JOÃO ADOLFO, 118 — 4.º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

VEICULO DA PREFEITURA

Transportou o cadaver de tuberculoso no caminhão de carne verde do Tendal

Indignada a população de Pereira Barreto com a inconsciencia e desprezo pela saúde publica do prefeito ademarista

Pereira Barreto. De correspondente A. Barreto. — Em sessão realizada a 29 de agosto, na Câmara Municipal, foi formulada grave denúncia com relação ao transporte de carne verde de matadouros para os açougues. Um vereador levantou recentemente protesto pelo fato de veículos que transportam carne, serem de propriedade de médicos.

Um veículo de propriedade de médico, situado na Foz de São João, transportou o cadaver de tuberculoso ainda suldo da homotise que lhe causara a morte. O fato revestiu-se de maior gravidade, porque logo após esse transporte macabro, o carro levou carne para os açougues.

O edil denunciante apresentou que o referido caminhão comumente transporta estercos para Jardim, terra e areia para os serviços da Prefeitura.

Com termos energicos, o vereador acusou o Prefeito Municipal, que pertence ao Partido do sr. Ademar de Barros, como responsável por essa grave irregularidade. A acusação não foi contestada pelos correligionários do chefe do executivo municipal.

A cidade toda está indignada contra essa insólita falta de higiene, que leva de tijo os faros de cidade civilizada e a saúde do povo.

Diante dessa denuncia do Legislativo Municipal espera-se que sejam tomadas pelas autoridades competentes as providencias cabíveis ao caso.

Por aí se observa a cuidado que as autoridades "populistas" têm pela saúde do povo.

O COMPARECIMENTO DE SERVIDORES PUBLICOS A POLICIA

BIO. — O Sr. Alencar Quartier, chefe do Departamento de Pessoal, explicou como proceder em relação a falta de funcionario que deixa de comparecer ao serviço por ter sido intimado por escrivão da delegacia de policia para depor no interesse da Justica.

Senhor Alencar Quartier, chefe do Departamento de Pessoal, explicou como proceder em relação a falta de funcionario que deixa de comparecer ao serviço por ter sido intimado por escrivão da delegacia de policia para depor no interesse da Justica.

naquela diploma legal, "Serão considerados de efetivo exercicio os dias em que o funcionario estiver afastado de serviço em virtude de e adiantado no parágrafo VI — "Juri e outros servicos obrigatórios por lei" e terminus afirmando que não há nenhum inconveniente em que o escrivão assinie a intimação e que este sirva como justificativa, uma vez que, agindo de ordem do respectivo delegado, é em responsabilidade pelos atos cometidos.

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA PARA DEPUTADO ESTADUAL



ALÍPIO CORRÊA NETO

Partido Socialista Brasileiro

FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

Você conhece de perto a figura impar de seu COLEGA — PROFESSOR — CAMARADA DE ARMAS

Seu dever é pois votar em

ALÍPIO CORRÊA NETO

Partido Socialista Brasileiro

Demitiu-se o presidente da C. M. T. C.

NÃO PODE RESPONDER COM CLAREZA AOS REQUERIMENTOS DO VER. CID FRANCO

Importante vitória acaba de ser obtida pelo vereador Cid Franco e por todo o povo de São Paulo. O presidente da Companhia Municipal de Transportes Coletivos acaba de pedir demissão!

Por mais que a companhia queira negá-lo, os motivos da demissão do sr. Alcântara Quartier são muito serios e já do conhecimento publico. E' que ele não pode mais permanecer no alto posto que ocupava, depois de haver o vereador socialista denunciado as inumeras irregularidades, já agora não de ordem meramente administrativas, que lavravam na companhia.

Essas irregularidades, nosso leitores já têm delas conhecimento. Trata-se do desvio de materiais da C.M.T.C. para a propriedade particular de um tal sr. Gambarelli, homem muito ligado a direção da empresa, e para cuja fazenda, no Estado do Rio, tem sido levado grande quantidade de material comprado pela companhia.

A immoralidade desses fatos, aos quais a empresa concessionaria não conseguiu desmentir de maneira convincente, terminou por levar sua direção a demitir-se. Realmente, não se compreendia que permanecessem à testa da empresa do qual a Prefeitura detem a maioria das ações, um homem conivente com irregularidades dessa ordem.

A desmoralização da diretoria da C.M.T.C. era já fato publico e notorio. Os empregados da companhia disso estavam a par há muito tempo. O publico, somente agora, através das denuncia feitas pelo vereador Cid Franco, pôde dela se inteirar. E a revelação das graves irregularidades — que num regime de maior decencia mereciam um inquerito administrativo para apurar-se a quem caberia a responsabilidade — tornou impossível a continua-

ção da atual diretoria.

A demissão do sr. Quartier, evidentemente feita sob pressão dos altos circuitos governamentais, não tem outro significado que o de mera propaganda eleitoral. Quer com isso o partido oficial faça ver que quando uma pessoa erra, é castigada pelo governador. Nada mais mentiroso e entretanto. Não fossem os pedidos de informação feitos pelo sr. Cid Franco, tomando publicas as bandalheiras — pois que outro nome não pode ter as coisas que por lá se passavam — da C.M.T.C. e o sr. Quartier ainda lá permaneceria, acolitado ou acolitando pessoas que se aproveitam da situação de impudência que reina na administração publica de São Paulo.

Dificilmente porem tais fatos deixariam de se verificar. Enquanto a C.M.T.C. não for inteiramente municipalizada e socializada, continuará a desmoralizar o papel de fonte de negociações.

A propósito, o sr. Cid Franco proferiu, na Câmara estas breves palavras: "Sr. presidente, aprovei e não podia deixar de aprovar um requerimento como esse." Não se trata de um requerimento (concluiu na pag. 15).

Mercado negro de papel de imprensa

"FOLHA SOCIALISTA", premida por absoluta carencia de papel de imprensa, vê-se obrigada a diminuir o numero de exemplares que vinha regularmente imprimindo até o momento. A falta de papel de bobina está atingindo a varios órgãos jornalisticos de São Paulo, sendo já do conhecimento publico as declarações nesse sentido formuladas pelos jornais "O ESTADO DE S. PAULO" e "DIARIO POPULAR".

Enquanto jornais antigos e recentes se vêm forçados a sacrificar suas edições e seus leitores, firmas particulares oferecem aos partidos politicos, conforme anuncio publicado em grande órgão da imprensa paulistana, papel em bobinas ao preço extorsivo de Cr\$ 10,00 e Cr\$ 11,00 o quilo. Trata-se, evidentemente, de flagrante irregularidade, de autentico cambio-negro, que deve ser imediatamente reparado por quem de direito. Também constitui irregularidade a entrega antecipada de quotas enormes a determinados jornais, com sacrificio da circulação dos outros, fato de que temos noticia certa.

RESENHA INTERNACIONAL

O problema de unidade de ação na Ásia

Ainda não nos foi dado conhecer com exatidão qual a atitude das potências ocidentais em face da situação do momento. Não há dúvida de que existe acordo em linhas gerais acerca do problema mundial, mas, nas ações de detalhe, pelo menos nas relações entre ingleses e norte-americanos, pode observar-se certa hesitação que, às vezes, adquire aspecto de contraste aparente. É certo, também, que entre as atitudes extremas, a americana, de um lado e a russa, do outro, se desenvolvem as opiniões de dezenas de outros governos, os quais admitem de certo modo, na situação crítica em que se encontra o mundo, a possibilidade teórica de uma esboçada limitação de esboços.

Através de seu ministro de relações exteriores, Bevin, os britânicos assinalaram em várias ocasiões a sua contrariedade em face de decisões mal sopesadas dos norte-americanos, sobretudo

Código eleitoral ou cartilha adhemarista

Apresente as autoridades municipais, prometendo executar a Lei Eleitoral que proíbe aos candidatos e partidos determinadas formas de propaganda, que estabeleceu destruindo a estética da cidade.

Assim, não se podem obter vantagens em próprios do governo, nem nos postos de iluminação, nem nos móveis de particulares, sem a necessária autorização.

O prefeito pretende, por certo, dar uma demonstração de força contra os candidatos e partidos que não gozam da familiaridade dos "Campos Elípticos".

Ainda recentemente, teve o Partido Socialista Brasileiro oportunidade de representar à Justiça Eleitoral contra o abuso de medidas do prefeito da capital que se orientava a permanência de várias de candidaturas socialistas. Então, enquanto mandava retirar de todos aqueles que não concorriam com os profissionais do "boto" da corrupção administrativa e do desuso oficializado em face dos problemas mais prementes da eletrividade paulista.

O prefeito, verso pela ergia eleitoral, não tem dúvida em falsar a Lei e fazer do Código Eleitoral uma cartilha adhemarista.

Logo veremos o grupo de fiscais da Municipalidade notando tantos candidatos da oposição quanto se tenham se atrevido a fazer propaganda nas paredes, nas ruas e nos postes de iluminação pública, mas cessará completamente os olhos aos comensais do "populismo".

Não nos estranhamos essa atitude parcial do governador da cidade, cuja autonomia insiste-se em negar, para que permaneça como uma boneca incapaz de um movimento próprio, incapaz de uma atitude firme, de uma justa conquista de autoridade, escolhendo, livre e honestamente o seu prefeito.

Enquanto perdurar essa situação anormal, o povo paulistano não tem o direito de se envolver com as atitudes dos seus dirigentes impostos.

O paulistano está na obrigação moral de realizar um grande movimento cívico para a escolha livre do seu prefeito.

quanto à Coreia. Foi talvez este acontecimento, também em virtude de sua periculosidade e importância enormes, que tornou patentes certas incompatibilidades e jorrou luz sobre as diferenças existentes no conceito de como se deve conduzir a ação político-diplomática diante de acontecimentos muito rápidos e mutáveis, que aparecem no panorama internacional.

Se esta situação de mal-estar não assumiu ainda atitude decisiva a causa deve ser procurada na política russa, que não oferece, nem sequer para seu mais entusiasta partidário, possibilidade alguma de auxílio, e em segundo lugar, a certo mal compreendido sentido de solidariedade e de orgulho, exacerbado e excitado pelos grupos monopolistas e pelos círculos militares.

Atualmente, novo livro, para o qual será escolhida uma cor lufamente nova, far-nos-á a confissão do mistério, através das clássicas memórias de um diplomata qualquer, que comentará as sessões secretas e preparatórias das várias delegações ocidentais anteriores às reuniões do Conselho de Segurança.

Hoje, nos analistas fundam-se apenas sobre certas gestos e frases proferidas em surdina e aparentemente insignificantes.

O sr. Schumann, ministro francês de relações exteriores, foi o mais ativo na convocação de reuniões extemporâneas entre Acheson e Bevin. As agências internacionais nunca estiveram em condições de fornecer informações aceitáveis acerca das questões reais abordadas nestas reuniões. Poucas horas após, os ministros da Holanda, Bélgica, Itália etc. — às vezes não oficialmente, tomavam nota dos re-

sultados alcançados e enviavam seus agentes.

Desse modo, ao lado da Organização das Nações Unidas, atua uma segunda "entente", em que os acontecimentos internacionais são avaliados à luz dos problemas nacionais e de suas respectivas opiniões públicas. É desta maneira a notícia de um novo encontro Bevin-Schumann-Acheson, no qual o primeiro adotará o ponto de vista inglês, também apoiado pelo governo indiano, da necessidade de aceitar a China de Mao-Tsé-Tung no Conselho de Segurança. A tese britânica aplica-se ao fato de que uma ação desse gênero só poderia beneficiar as atuais relações sino-americanas e permitiria proceder com mais calma à revisão da situação que se criou na Coreia e em Formosa.

É certo que não será possível conhecer os resultados dessa entente; devemos deduzir o reconhecimento em semanas de acontecimentos a nova orientação que a política de potências ocidentais adotarem, através da voz dos seus próprios representantes.

Os Estados Unidos, por uma dessas circunstâncias que a história, às vezes a própria crítica, chama a parte de crítica, encontra-se hoje na situação de dirigente da política internacional em nome das potências ocidentais. Nossa opinião é a de que essa é uma tarefa pesada demais para a sua elite política e sobretudo por demais importante e universal a responsabilidade internacional que está assumindo, por vezes a despeito dos próprios interesses. E a política asiática sofre, muito patentemente, da falta de um plano oficial das velhas diplomacias holandesa e britânica.

Tribuna de discussão socialista

Em face dos acontecimentos na Coreia

Juan Reytan R.

(Especial para "Folha Socialista")

Os acontecimentos da Coreia significam indubitavelmente um prolongo ao começo da terceira guerra mundial. Todas as esperanças de solução rápida e energética na Coreia, por meio da intervenção armada norte-americana, tendem a ser desfeitas. Pelo contrário, Stalin prepara cuidadosamente seu golpe. As tropas norte-coreanas estão magnificamente equipadas, com armas modernas, tanques de 60 toneladas, protegidas por aviação moderna; acham-se bem preparados e disciplinados, e estão a lutar com bravura excepcional contra os norte-americanos.

Quase as três quartas partes da Coreia já estão em poder dos norte-coreanos, apesar da intervenção armada dos E.E.U.U. Ainda que o desmoronar dos acontecimentos lembre os incidentes do período anterior à II guerra mundial, tais como a ocupação da Checoslováquia e a invasão da Polónia, a tática política e militar russa é diferente da de Hitler. É indubitavelmente que os norte-coreanos não teriam atacado sem autorização de Moscou; não obstante, os russos não aparecem oficialmente em nome algum. Não se gabam de seu poderio, como os alemães; manejam ocultamente, instigando os satélites. É uma tática política e uma estratégia militar mais astuta e historicamente superiores à de Hitler. Não é ação que Stalin é renegado da Revolução Social. Tal estratégia põe extremamente difícil, se estragarem a Coreia, perderão todo o prestígio político e militar não só na Ásia como na Europa e na América; se aceitam a luta, entram em conflito não só contra os norte-coreanos mas também contra os 800 milhões de chineses e todos os povos asiáticos, aparecendo como agressores perante eles.

Os americanos tiveram que entrar em ação e nisto a situação difere fundamentalmente da do período de Munich; a guerra coreana torna impossível a volta no período de Potsdam. É Santa Alben-

za recombinada entre os "três grandes", a política de "partição pacífica" imperialista do mundo; Soub a hora da luta de vida ou de morte entre os dois imperialismos.

O Borzja do Kremlin previu tudo o que se preparou quase até o último detalhe. Ele sabe muito bem que a enorme potência humana da China de Mao lutará contra os lanques, invadindo a Coreia. O Kremlin lutará até o último soldado chinês, coreano, manchuriano, talvez indochinês e malaio, contra os americanos. Será uma posição relativamente confortável para a Rússia e muito incômoda bem como extenuante para os americanos. Tanto quanto mais se possa prolongar a guerra na Ásia, melhor para Moscou e pior para Washington. Não é incumbência minha dar conselhos aos lanques, mas está com uma voz dura de dizer: Não podem atacar com eficiência na Ásia sem debilitar seu potencial militar na Europa. Não podem utilizar a bomba atômica, porque esta constitui um problema político e não puramente militar. O mundo ainda não está preparado para tal impacto. Podem somente limitar a tática russa, lançando mão de tropas inglesas, australianas, neozelandesas, francesas ou indus; podem mobilizar estas nações e põ-las em pé de guerra; é muito mais difícil para Washington que para Moscou mobilizar seus satélites.

De qualquer modo, a etapa asiática da terceira guerra não terá caráter decisivo, mas preparatório para a segunda etapa, a da Europa. Aqui os americanos têm posição política tanto mais cômoda quanto o stalinismo não exerce tanta força de atração sobre os povos europeus como sobre os

"FRONT" OPERARIO

RUSSIA: A irrupção "marxista" do "grande" Stalin nos terrenos da linguística assombrou os céticos stalinistas do mundo inteiro. Trata-se de um recuo do imperialismo russo. A penetração deste último na Europa Oriental começava a tomar expressão "cultural" pela difusão e até em vastos círculos — imposição da língua russa. Zaslavsky, conhecido porta-voz do Kremlin, escrevendo na "Literaturnaja Gazeta" de 1 de Janeiro, disse que "o francês foi a língua das monarquias absolutas, o inglês tornou-se a língua do capitalismo moderno; o futuro, vemos o russo como a língua mundial do socialismo". O ministro checo Kopecký declarou que "a língua russa é a língua de nosso melhor futuro". Nas "demonstrações populares" concitam os jovens a estudar russo, invés de francês ou inglês como outrora. Isto começava a criar seria oposição anti-russa nos países stalinizados. Foi largamente explorado pelos stalinistas, tendo o prof. Radovan Lohit da Universidade de Belgrado escrito o panfleto "A Língua Russa e o Chauvinismo da Grande Rússia", largamente difundido pelas agências iugoslavas no estrangeiro. Como, desde tratado com a China, os russos andam muito preocupados em evitar crises em seu vasto império, o "grande" Stalin abalou-se de seus conflitos com o Kremlin para condenar os excessos segundo os quais "o russo é a língua do socialismo" e para afirmar que a mesma língua tanto pode servir ao capitalismo no passado como ao "socialismo" no presente. Ao mesmo tempo, se forçava seu prestígio de "teórico" e patinão moderador. Por razões de prestígio, invés de dirigir seu trabalho como contestação e Zaslavsky, dirigiu-o a um apagado filólogo russo N. Y. Marr, que escreveu as mesmas anécdotas há pelos dias de 1930.

NORUEGA: Uma conferência de estudantes social-democratas da Grã-Bretanha, Suécia, Noruega e Dinamarca, realizada há pouco em Oslo (Noruega), recomendou uma colaboração econômica entre a Grã-Bretanha trabalhista e os países social-democratas da Escandinávia. Tal colaboração se traduziria, inclusive por um planejamento supra-nacional da política comercial e monetária bem como do aproveitamento dos recursos naturais dos países interessados.

CHECOSLOVAQUIA: O COMISSO protestou contra as condenações de Dunder e Zdenek Paska pela ditadura stalinista. Paska, condenado a 25 anos de trabalho forçado, era professor de Direito Constitucional na Universidade Carolina da Praga e herói da luta subterrânea contra a ocupação nazista, havendo passado 3 anos nas prisões da Gestapo. Dunder, condenado a 15 anos, um veterano militante do Sindicato dos Operários Metalúrgicos, tendo ocupado posições de relevo no movimento sindical e no Partido Social-Democrata da Checoslováquia e dedicado ao movimento operário, 55 anos de idade. A estes dois antigos prisioneiros da Gestapo, os stalinistas checos acusam de haver colaborado com os nazistas.

INDIA: Livre da Índia estão descendendo violenta campanha contra a legislação imposta pelo atual governo Nehru. Tal legislação impõe a sindicalização e a atividade política dos empregados governamentais e funcionários públicos. Reduz a uma farra as negociações coletivas entre capitalistas e operários, instituindo a conciliação e arbitramento compulsórios, além de considerar ilegais a maioria das greves. Introduz o controle governamental em todos os níveis do movimento cívico. É mais uma prova do pavor que o movimento operário inspira às burguesias nacionais dos países atrasados.

Qual deve ser a posição da esquerda operária revolucionária em face da guerra. Por suposição, derrotada, mas deve ser um derrotismo de novo estilo, adaptado à situação histórica atual. Tanto as massas, como muitos militantes revolucionários, contêm o derrotismo ou o pacifismo quixotesco e pequeno-burguês em face da guerra. Nada podemos fazer agora, dada a debilidade dos grupos marxistas independentes, gritando "Guerra à Guerra!" Tal grito na boca de Lenin representava o programa de destruição do tzarismo e se aplava na força real da social-democracia russa. Repetindo mecanicamente tal lema agora, trabalharíamos nós, os inimigos jurados do stalinismo, como sua quinta-coluna, expondo-nos ao terror pelo "star de todas as Russias". Nosso derrotismo deve dirigir-se como grito de combate contra o regime totalitário, surgido sobre os escombros da revolução por ele derrotada. Guerra a Stalin, sem tréguas nem perdão até seu aniquilamento completo. Porque Stalin é o inimigo número um do proletariado revolucionário e do socialismo. Nossos meios nesta guerra são escassos, porém, limitando-nos à guerra doutrinária e ideológica, preparamos o terreno para sua derrota final. Penchemos no gesto quixotesco de Liebknecht na esquadra de Potsdam gritando: Abaixo a guerra imperialista! Abaixo a guerra que traz em seu nome: ABAIXO A CONTRA-REVOLUÇÃO STALINIANA! E se o capitalismo declara ao mesmo tempo sua própria guerra contra Stalin, tanto melhor para nós, mas probabilidades teremos de derrotar o inimigo jurado do proletariado socialista.

Guerra a Stalin, camarádas proletários de todo o mundo, sem tréguas nem perdão até sua derrota completa, para abrir caminho à VITÓRIA SOCIALISTA.

(Conclui na pag. 15)

Tribuna de discussão socialista

Em face dos acontecimentos na Coreia

Juan Reytan R.

(Especial para "Folha Socialista")

Em face dos acontecimentos na Coreia, a guerra na Europa terá caráter decisivo e a reconquista do velho continente será o começo do fim do império staliniano e o prolongo para a invasão da Rússia e sua destruição por intermédio da aviação e armas atômicas.

A etapa atômica terminará a terceira guerra mundial; mas o império das bombas atômicas será muito difícil na primeira e segunda etapas, já que a Rússia também possui a bomba e os E.E.U.U. são muito mais vulneráveis a seus ataques que a Rússia.

Não cabe a menor dúvida de que a potência industrial, econômica, técnica e financeira dos E.E.U.U. é muito superior na da Rússia stalinista, sem falar da inferioridade atômica da Rússia. Os povos da Ásia são imensamente pobres e podem oferecer somente as trincheiras de seus corpos. A Rússia, porém, dispõe dos imensos territórios, as enormes massas humanas, uma máquina totalitária política muito superior e uma guarda amiga nos países ocidentais. Segundo todos os indícios, a guerra será muito prolongada e terá que terminar com a destruição do império staliniano e talvez das duas partes. As forças atômicas serão muito mais profundas e vastas que as da última guerra.

Todavia, não acredito nem na destruição atômica completa de nossa civilização nem em uma guerra permanente que destrua o stalinismo quanto o capitalismo imperialista por um compromisso apodrecido que levaria à barbárie. A natureza das armas modernas, da energia atômica, terá que levar, depois de prazo mais ou menos longo, a uma deflagração, a uma decisão. A Rússia, infelizmente, não está preparada para que encubir o conflito, deixando em escombros a barbárie staliniana. Porém, ainda em caso de sua vitória, os E.E.U.U. vencerão à moda de Firo; a guerra será desgastada, longa e consunirá as enormes reservas do capitalismo

socialista.

04

FOLHA SOCIALISTA

Numero avulso: Cr\$ 1,00 — Assinatura anual: Cr\$ 50,00

São Paulo, 9 de setembro de 1939
R. João Adolfo, 118 - 4.º and.
Fone: 3-9784

Diretores:
ARNALDO PEDROSO d'HORTA
ANTONIO CANDIDO
Secretario:
FULVIO ABRAMO
Gerente:
CARDOSO MAXIMO

EDITORIAL

HORA DE PASSAR A CONTRA-OFFENSIVA

A alienação dos membros do Conselho de redação dos "Diários Associados" não é questão que diz respeito apenas ao jornalismo profissional exercido de seu cargo em virtude da luta que leva, como presidente do sindicato de classe, em prol dos interesses de seus companheiros e colegas. Também não é caso a circunscrever-se ao âmbito exclusivo da batalha por melhorias de condições de trabalho aos jornalistas profissionais. É, no contrario, um ataque frontal pela imprensa por desfechoado com brigantagem e arbitrariedade, de um representante de todo o patronato de toda a burguesia nacional, contra todos os empregados, contra todo o proletariado. E, dado que o patão, a sr. Assis Chateaubriand, levou a sua atitude ao extremo de desrespeitar as próprias decisões do poder Judiciário, a burguesia nacional se reúne para homenageá-lo no próximo dia 23, com um banquete que custará boa parte dos fundos secretos que a Federação das Indústrias e a Associação Comercial criaram para comprar os proprietários de jornais. Querem agradecer o representante de sua classe que teve "pelo" para iniciar a desmoralização da lei trabalhista, tringuidando sobre a decisão do juiz, impondo sua recalcitrante vontade e fazendo lei por conta própria. Querem agradecer-lhe a indicação do método de aumento de lucros extraordinários e de restabelecimento da escravidão, que Chateaubriand lhes indicou. E, finalmente, manifestam-lhe a adesão ao método, demonstrando que lhe seguirão o exemplo, dando que a justiça, no Brasil, não faz a vontade dos patrões, ao "fazer" como qualquer outra magistratura.

Os patrões merecem, na atitude do sr. Assis Chateaubriand, a PRODDROMO DA DERROGADA DAS LEIS TRABALHISTAS, contra as quais sempre lutaram, a despeito da hipócrita atitude eleitoral que adotam, nas épocas que lhes cabe enganar a massa para obter votos. Mas os trabalhadores do Brasil devem mobilizar-se incontinenti contra essa ofensiva, lançando uma contra-offensiva peral contra a ação dos patrões. Esta é a hora dos operários e demais trabalhadores sindicados reunirem-se em comitês sindicais — interseccões do Ministério do Trabalho — se vão ficar ao lado dos patrões ou dos interesses dos trabalhadores.

É a hora de os operários e intelectuais esclarecidos, condutores do sindicalismo de luta pela DEFESA DAS LEIS TRABALHISTAS, SUA APLICACÃO EM BASES DEMOCRÁTICAS E CONTRA AS TENTATIVAS SÓZES DOS PATRÕES.

É a hora de DEFENDER O HORÁRIO DE TRABALHO, A LEI DE FÉRIAS, A ESTABILIDADE NO EMPREGO, O SALÁRIO, O PAZO, A DEMOCRACIA.

Os patrões pretendem humilharem-se com os desejos das leis trabalhistas. Cuidem os trabalhadores de não serem eles que a cada esta ofensa tenham a culpa de escancarar-lhes as garras.

A JUSTIÇA ELEITORAL EM CHEQUE

Repetem-se diariamente as violências exercidas, seja pelos partidários ostensivos do PSP, seja pelos órgãos administrativos do governador do Estado, contra a liberdade de imprensa, dos partidos de opposição, especialmente do Partido Socialista Brasileiro.

Faixas colocadas em arvores ou firmadas em estacas colocadas nos jardins publicos são urracanadas, sob o pretexto de que estariam ofendendo a estética da cidade. Reclamando contra esses atos, o PSD teve um mandado de segurança denegado pelo Tribunal Regional Eleitoral. A mesma medida de segurança pedida pelo CDN, foi também recusada. Uma denuncia de igual natureza, feita pelo Partido Socialista Brasileiro, até hoje não obteve solução, e um mandado de segurança desta mesma agremiação aguarda julgamento.

Enquanto a justiça eleitoral assim se atarda e se furta às medidas necessitadas pelos partidos, o oficialismo ganha nova audácia, e agora anuncia que passará a destruir também a propaganda em cartazes e em pinturas feita em cidade pelos partidos. Essa "limpeza", entretanto, só atinge os partidos que não aderiram à caixinha, pois a propaganda ademarista se manteve, sem que ninguém lhe toque.

Pretendera o Tribunal Regional Eleitoral accompliar-se nessa obra de tão flagrante parcialidade, no modo de encerrar a propaganda feita pelas varias correntes de opinião? E precisa que os juizes responsaveis pela lisura do pleito usen em toda a plenitude os recursos de que podem dispor para fazer respeitar a ordem democratica sob pena de que estas eleições sejam uma recidiva das velhas farsas porreptistas, nas quais só era permitida a propaganda oficial, sendo tudo o mais "crime" ou "discordia".

ASSINATURAS DE "FOLHA SOCIALISTA"

Prezados o "compan" abaixo e remetta aos cuidados do sr. Cardoso Maximo, rua João Adolfo, 118, 4.º and., 1.º andar, acompanhado de autorizacao de cinquenta cruzeiros em cheque, vale postal ou notas de correio. Enca, com o seu analise assinado "Folha Socialista". O nosso jornal vive da colaboração de seus leitores e amigos.

O sr. presidente da mesa, Estado de São Paulo, 1939 Cr\$ 50,00 correspondente a uma assinatura anual de FOLHA SOCIALISTA.

Política nacional...

Sao todos uns santos

A começar por Góes Monteiro, com aquela sua cara esbarbada de boveiro aposentado. Ele, como se sabe, é um tipo de uma dignidade inata. Sempre manteve uma linha de coerencia per-lia, jamais fudou a um compromisso, nunca traiu um amigo. É incapaz de fazer intrigas, nem lhe passa pela cabeça tirar qualquer vantagem pessoal da projeção que os seus dotes e virtudes lhe deram na cena politica. Porém... porém Getúlio não ficou por uma campanha de chapas. Mas é que Pedro Biondi, o seu velho amigo, lhe deu a ideia de consultar seu partido, evidentemente. Podia ser que o partido tomasse... Mas o PSD não tomou — embora, ao ver de Góes, não houvesse nada de mais em que o partido tivesse um candidato a presidente nem uma chapa, e outro candidato a vice-presidente, na chapa de um adversario. Assim seguiu no ponto e na banca...

No ponto e na banca

também seguiu Adhemar, abraçando Getúlio de um lado, com o lançamento de sua candidatura, e mordelendo de outro, com a indicação de Café Filho para o vice-presidência. Também Adhemar, como se sabe, é um inocente. A única coisa que lhe importa é aparecer candidato a um qualquer presélio popular. Barroso apóia Getúlio para presidente, porisso indicou Café para vice-presidente. Nunca lhe passou pela cabeça amarrar ao lado de Getúlio um sujeito cujo nome politico foi todo feito como anti-socialista. Nem era sua ideia fazer uma demonstração de força, obrigando Getúlio a seguir o compromisso que refugou enunciar pôde. É verdade que quem tem o dinheiro é Adhemar, e é também Adhemar que está no governo de S. Paulo, o Estado de maior eleitorado. Mas isso tudo são simples coincidências...

Simples coincidências

também foi o fato da nota distribuída pelo Clube Militar aos jornais, lançando uma especie de ultimatum à Câmara dos Deputados, porque esta ainda não votou o credito de vencimentos e vantagens, que os militares estão interessados. Como se sabe, as forças armadas nacionais sempre prescreveram o poder legislativo e não seria agora que iriam desrespeitá-lo. É verdade que houve uma nota, redigida, assinada, distribuída e publicada, em que se pediam uma ameaça mal vendida. Mas, como havia recebido intimação de obediência, nem ideia de fazer questão. O dia de novembro de 1937 está lá no boço...

Esquecidos de 1937

a nova palavra de ordem. Ele não parte do Brigadeiro. Mas, além do Getúlio e um cidadão com os mesmos direitos de qualquer outro, nem apenas de 26. Também este conquistou no expediente no colégio cabo eleitoral recuando com lei adotada apenas por Café Filho, segundo por Barroso, e não mais com o homem que tomou a antiga Parlatum de Esquecidos de 1937 — esse é o slogan indicado, com que a máquina Getúlio hoje se apresenta: "Somos todos uns santos, as eleições de 1937 que me transformaram em São João do Mal, Eleitorado, não se volta que recuou sem!" Porém, contra, não queria de um candidato de Café na chapa. Apenas porque...

O clero e as classes conservadoras

duas entidades altamente obstaculadas, não com simpatia a nome da deputada potiguar. Como se sabe, o clero e as classes conservadoras são os estírios da ordem, os paradigmas do progresso, os corifeus da civilização, que de vez em quando recebem as suas subvenções, ou então os seus lucros extraordinários, e que controlam boas massas de eleitores e movimentam a vontade as arcas dos dinheiros. Mas sem dúvida não é por esses motivos que a sua opinião devia ser levada em conta. É que há o espírito cristão do nosso povo, e mais as necessidades econômicas da Nação, e ainda as contingências de nossa política

internacional, e depois os compromissos do honra com os vultos da nossa história. Porém, no fim, a calhinha do Adhemar venceu o dinheiro, e se for necessário formos uma mensagem especial do Papa para Café Filho, como na eleição passada tivemos para o pleito Adhemar.

Venceu a caixinha de Adhemar

e Getúlio aceitou a indicação de Café Filho, depois de seu sucesso haver pronunciado um parecer bastante bem colocado no mundo das finanças, para aguentar com a tranca da campanha. A capitulação de Getúlio, que não é de esperar, pois o homem nunca se preocupou com problemas de dignidade politica ou pessoal, vem dar um pouco mais de consistência à sua sociedade, como Adhemar. Até agora, Adhemar tem apenas explorado, o nome de Getúlio para fazer propaganda de Góes, e Getúlio usou o dinheiro de Adhemar para sua própria propaganda. A confirmação de que a PIB não

terá candidato diferente a vice-presidência deve levar

Borghini, o mandachuva

a apoiar, muito a contragosto, a candidatura de Cristiano Machado à presidência. Teremos assim completo o quadro de coerencia e logica da politica nacional: Cristiano, com dois candidatos à vice-presidência se candidatando em sua chapa; Getúlio acolhido por Café Filho, seu inimigo historico e o brigadeiro da democracia carregado nos ombros dos integristas! Essa gente toda deve aproveitar bem esta oportunidade para lambuzarem-se à vontade na lama em que tão a gosto se compraz. pois de futuro ficará toda vez mais difícil fundar assim sobre a dignidade do povo. Uma nova força começa a surgir na vida politica nacional, o Partido Socialista Brasileiro, e não tardará que sua voz chegue ao coração dos brasileiros.

ASSIM TRABALHAM OS SOCIALISTAS

Resumo dos trabalhos do dep. Heróles Lima na Câmara Federal

HERÓLES LIMA, PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO — DISTRITO FEDERAL. — PROJETOS APRESENTADOS DURANTE TODA A LEGISLATURA — Em 1947: n.º 21, modifica dispositivo do Decreto-lei n.º 24.778-83, regula a liberdade de imprensa; n.º 49, transforma a atual Imprensa Nacional em Departamento de Imprensa Nacional; n.º 32, regula o inciso VI do artigo 137 da Constituição, o repouso semanal remunerado; n.º 215, prorroga por um ano o prazo fixado no artigo 11 do Decreto-lei n.º 9.033 de 12 de fevereiro de 1946; n.º 383, proíbe que funcionario federal faça parte de mais de uma comissão, com direito a remuneração; n.º 624, equipara os enfermeiros civis do Ministério da Guerra aos do Ministério da Educação; n.º 755 cria no Ministério da Educação o Serviço Nacional do Chama; n.º 1.237 doa à União Nacional dos Estudantes o prédio situado à praia do Flamengo n.º 132, pertencente ao Domínio da União. Em 1948: remete os projetos apresentados em 1947, sob a numeração de 46, 238, 383 e 215 sob os números 29, 496, 331 e 1.201. 344 dias sobre a atuação dos membros oriundos da classe inicial de socialistas do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos; n.º 734, assegura a licença especial aos empregados de empresas concessionárias do serviço publico; n.º 734, concede isenção de direitos e dematriculas de inscricao para instalação de estudos cinematograficos; n.º 1.235, regula os tarifas postais e telegraficas. Em 1949: n.º 716, manda contar para efeito de aposentadoria o tempo de serviço prestado junto ao Serviço Militar S. A. por funcionarios publicos federais; n.º 729, revoga o Decreto-lei n.º 9.881, de 16 de setembro de 1946, que autoriza a criação de um estágio

da Reforma Nacional de Ensino S. A. n.º 1.296, da nova redação do artigo 73 da Constituição da Lei do Trabalho; n.º 1.300 assegura a licença especial aos empregados de empresas concessionárias do serviço publico; n.º 1.301, dá poderes ao Exercicio o presidente do Conselho de Albuquerque Lima; Em 1950: n.º 261, completa o organograma do Conselho Executivo do Instituto de Alcool e do Açúcar; n.º 732, concede auxilio de um milhão de cruzeiros sob credito especial pelo Ministério da Justiça a Associação União Internacional de Agentes, para realização no Distrito Federal do 5.º XII Congresso; n.º 972, dá poderes aos embaixes de selos comemorativos; n.º 872, assegura aos militares agricolas instrutores de carreira especializada do Ministério da Agricultura o direito de obter concessão para suas estufas.

Foi eleito com 13.823 votos obtendo o sexto lugar no Distrito.

COMISSÃO A QUE PERTENCE — Constituição e Justiça. FREQUENCIA — Em 737 sessões faltou a 115.

QUANTAS VEZES FOI A TRIBUNA — Em 1948: 55

Registro das candidaturas Manoel de Jesus Corrêa Neto

DO DA SUCCESSÃO O Partido Socialista Brasileiro deu entrada no Superior Tribunal, no pedido de registro da candidatura dos sr. João Mangabeira e Alípio Corrêa Neto, como presidente e vice-presidente do Distrito, respectivamente. O pedido foi entregue na secretaria do STB no dia 8.º quarteirão.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Votar no Partido Socialista Brasileiro é levar à direção do país um programa sadio e honesto dirigido a toda a população.



Por que não a "copa e a cozinha" chamada o Cristiano Candidato Nacional?

MENSAGEM

dois dedos de prosa

Domingos Carvalho da Silva

QUE FAZER?

Instruções para as próximas eleições

Disposições referentes à votação das próximas eleições: Segundo podemos informar a nossos leitores, para o próximo pleito de 3 de outubro, foram baixadas instruções que visam evitar confusões e litígios nessas ocasiões no referente a seções eleitorais. O T.R.E. determina o seguinte: "O eleitor cujo nome figura errado, ou tenha sido omitido na lista oficial fornecida pelas zonas eleitorais, poderá reclamar verbalmente, ou por escrito, ao juiz eleitoral ou ao T.R.E. Tal reclamação poderá ser feita por intermédio de delegado de partido. Não será considerado erro a simples omissão de letras desde que possibilite a identificação do eleitor.

Tendo sucedido qualquer desses casos, e o eleitor não tenha sido atendido em sua reclamação, ou mesmo não tenha reclamado, poderá mediante apresentação do título à mesa receptora, votar em qualquer seção do seu domicílio eleitoral.

DO INÍCIO DA VOTAÇÃO

As mesas serão instaladas às 7 horas. A votação deverá ser iniciada às 8 horas da manhã do dia 3 de outubro, devendo votar primeiramente os membros da mesa, fiscais e candidatos presentes. O recebimento dos votos deverá terminar às 15 horas.

DISPOSIÇÕES PARA A VOTAÇÃO

O eleitor receberá, no apresentarse à seção, uma senha numerada que o secretário rubricará ou carimbará no momento, sendo depois, segundo a ordem numerica dessa senha, admitido a entrar no recinto da mesa, onde apresentará ao presidente o seu título, que poderá ser também examinado pelos fiscais de partido. Estando em ordem o título, e não havendo dúvidas sobre a identidade do eleitor, o presidente da mesa e convidará a assinar a folha de votação, onde assinará por extenso. Ser-lhe-á entregue depois, uma sobrecarta rubricada aberta e vazia, passando o eleitor em seguida para um gabinete indevassável cuja porta ou cortina será cerrada imediatamente. Ai, no gabinete indevassável, o eleitor colocará a cédula ou cédulas de sua escolha (presidente, vice-presidente, vereador, vice-governador, senador e suplente, deputados federais e estaduais) na sobrecarta, não devendo permanecer no gabinete por mais de um minuto.

Saindo do gabinete, o eleitor colocará na urna a sobrecarta fechada, podendo nessa ocasião o presidente verificar, sem tocá-la, se a sobrecarta é a mesma que foi entregue ao eleitor. Se não for a mesma, o eleitor será convidado a retornar ao gabinete, onde fará uso da sobrecarta rubricada, depositando-a em seguida na urna.

Feito isso, o presidente aporá sua assinatura e a data, no título eleitoral.

Havendo dúvidas a respeito da identidade de qualquer eleitor, o presidente da mesa poderá exigir-lhe a apresentação da carteira de identidade e, na falta dessa, interrogá-lo sobre os dados constantes no título. O eleitor cujo poderá votar, desde que possa assinar a folha de votação em letras do alfabeto comum.

CONVITE

Os amigos de VALENTIM SARTORI, querendo homenageá-lo pela sua indagação para candidato a Deputado Estadual, farão realizar no próximo dia 9 de Setembro um baile nos salões do Hotel Clube a partir das 22 horas, para o qual V. S. e sua Esposa, Família estão convidados. Rua Lopes Chaves, 229 - (O-questria Nicolini)



le não é só o fazendeiro, a mão de obra industrial, o falso "burguês pacato", os que conduzem jaugadas, compõem vagas traiçoeiras, os operários do campo, portuários e tropeiros, também os têm candidato

O que amarguram no Enger para dar lucro ao usineiro; os que se arriscam no mar, os que se afundam no mar para tompnar e Brasil, já não teriam que votar em quem o patão mandou os comidos os pobres, também já têm candidato.

O Brasil não é Petrópolis nem só o Rio de Janeiro; para uma só "Quitandinha" ainda há milhões de tapetas pelo sertão brasileiro; para uma Copacabana sobram milhões de cabanas à margem das estradas tristes onde morrem as filhas gráficas do fazendeiro...

Desperta, homens do Povo, que carregais sobre os ombros a Babel capitalista! Desperta para o combate, vinde empuñar o estandarte do Partido Socialista! Já temos um candidato, galardo de dignidade, não vos promete quimeras, mas vos garante justiça, trabalho e prosperidade.

Vota em João Mangabeira, operários das cidades! É destruidor a bandeira do Partido que assegura Socialismo e Liberdade! Vota em João Mangabeira, ferroviários, professores, empregados do comércio, bancários, estivadores, vota na que vossos filhos não sejam servos da terra mas não duras do senhor que come os frutos da semente de que sois os semeadores!

Pelas estrelas que brilham no azul de nossa bandeira Pelo mundo de amanhã, uma Nação brasileira sem injustiça e miséria, vota em João Mangabeira VOTA EM JOAO MANGABEIRA!

Sindicato dos Graficos

COMUNICADO DA MESA

Comunicamos da Mesa da Assembléa Permanente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo: "Realizou-se, segunda-feira passada, nova reunião da Assembléa Permanente dos Jornalistas, sob a presidência do sr. Gonçalves Machado, secretariado pelo sr. Luiz Favari. Foi convidado a participar da mesa dos trabalhos o sr. Germano Holmann, presidente do Sindicato dos Graficos, que fora aquela assembléa levar a incidência solidariedade dos trabalhadores das oficinas, atitude que repercutiu simpaticamente no plenário.

Porém, lidas varias mensagens de solidariedade ao jornalista Pretas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas, tendo falado a seguir, representantes de todas as empresas jornalísticas, agencias telegraficas e emissoras.

Depois de demorados debates, sempre pontuados pela necessidade de um pronunciamento energico da Assembléa em face da demissão do presidente do Sindicato dos Jornalistas da empresa em que trabalhava, foram votadas e aprovadas as seguintes resoluções:

manter as deliberações tomadas na ultima reunião da Assembléa, indicando-se uma comissão que estabelecerá a data e o período da execução dessas providencias, em comum acordo com os trabalhadores graficos de jornais, através de seu Sindicato; deliberando, ainda, a promoção de um movimento nacional, não apenas de solidariedade ao presidente da entidade de classe, mas, ainda, de repúdio ao movimento que se esboça de desintegração da politica sindical no país, através de medidas que só podem beneficiar os exploradores da politica sindical, em prejuizo dos interesses electivos e prementes das classes que essas entidades representam". São Paulo, 29-8-39

Pardoe-me, tolerante leitor, por não poder conversar hoje contigo. Para remediar teu desconforto, te informo que, no próximo sábado, daremos quatro, em vez de dois dedos de prosa. Hoje preciso do espaço para escrever uma carta a três amarguradas senhoras que não sabem donde foram parar os seus brotinhos.

Sina, d. Raimunda, sim, d. Carolina, sim, d. Josefa, é, realmente rude esse golpe que as senhoras acalam de sofrer. Eu nunca fui mãe e muito menos avó, como a senhora, d. Raimunda. Eu não criei uma filha com os minutos que a senhora criou a sua, d. Carolina. Nem nunca, me iludi, d. Josefa, como a senhora se iludia, quando pensava que a sua Maria das Flores viria a ser o amparo da sua velhice. Todavia, sem preendo p sofrimento das senhoras. Especialmente o seu, d. Raimunda. Sei que já está velhinha e que esse desastre encurtará a sua vida. Compreendo tudo e sei que as senhoras prefeririam ver essas meninas antes mortas do que perdidas por estes mundos do diabo.

Mas não, d. Raimunda, não d. Carolina, não d. Josefa, não nos iludamos. As meninas das senhoras, essas meninas que eram a última esperança, que eram a última força que as senhoras tinham para continuar resistindo às botanicas da vida, essas meninas não foram vitimadas, como as senhoras estão pensando. Essas meninas se foram, irremediavelmente se foram, mas sem violência. Houve, com certeza, alguns danos que influram no destino das pequenas. E a última esperança de elas sobreviver, por uma porção de razões, entre as quais predominaram as más condições da vida e a desesperança. O, a desesperança! Das Flores, Lindinha e Matilda, viam de longe as moças ricas, as moças chiques, as moças finas (assim se costuma dizer). Viam e sofriam e cobigavam. Sem esperança. Sem esperança cobigavam. Mas as vezes sonhavam, sonhavam bonitos sonhos, se viam a si mesmas nos trajes das moças ricas, nas festas das moças finas. E não queriam saber, muitas senhoras, como é triste para moças como, Das Flores, Lindinha e Matilda, acordar de sonhos bonitos em ambientes de amargura. E sem esperança. O, a desesperança! Porisso, quando as altas damas chegaram e disseram que mudando para outros lugares também poderiam ficar ricas e chiques e finas, elas não tiveram dúvidas e tentaram depressa.

Não nos iludamos, minhas tristes, minhas desventuradas senhoras. Vossa nela, vossas filhas, não foram vitimadas como tantas outras de que os jornais dão noticias. Elas se foram atrás de uma esperança, atrás da vida, da vida que não podiam ter, ai, nesses cinquentos corções. Consolai-vos, minhas senhoras, com a ideia de que elas partiram com o coração angustiado por deixá-las. Mas não ti veriam, fora para recuar. Não, d. Raimunda, não amaldiço a sua nela. A culpa não é dela. A culpa é da má organização da sociedade, a culpa é do regime. Acreditem, d. Raimunda, d. Carolina, d. Josefa. Acreditem, embora eu não possa explicar bem isto para as senhoras. Acreditem, procurem consolarse e consolar também as outras mães e avós filhas que choram a perda de filhas e netas que abandonaram os lares atrás de uma esperança e que nunca mais voltaram. Levou-as a vida e eu sei que, para as senhoras, seria preferível que elas tivessem sido levadas por morte. Mas, que fazer, se a culpa não é de ninguém, por que é culpa de um regime? Que fazer?

LUTA nos SINDICATOS

Tarefas práticas para as próximas eleições

Sómente pelo proprio esforço poderão os trabalhadores conseguir algumas conquistas

Na nota anterior indicamos as linhas das reivindicações apresentadas aos trabalhadores urbanos e rurais que, a nosso ver, são as mais importantes e que devem ser exigidas nos meses das próximas eleições. Li berdade e autonomia para os sindicatos operários; direito de greve; existência da legislação trabalhista nos estabelecimentos rurais e organização de um aparelhamento legalmente paritário para garantir o cumprimento da lei nas fazendas e sítios; participação nos lucros e na direção das empresas; reforma da legislação do trabalho; expurgo dos dispositivos fascistas da Consolidação das Leis do Trabalho e abolição do Imposto Sindical; salário mínimo profissional, fixado de conformidade com o custo de vida atual e segundo as várias categorias profissionais.

CAMPAHNA SEM PRINCÍPIOS

Para que seja possível um proce dimento urbano e rural onde os candidatos apresentem sustentáveis, factíveis, inflexíveis, instrumentos de luta eficazes. As próximas eleições vêm colhar a massa proletária, que constitui a maioria da população, desorganizada e desarmada politicamente. Toda campanha política, que dos candidatos não põe os executivos, que dos candidatos não regulativo, se faz quase que exclusivamente em torno de nomes e de conquista do eleitorado através das influências e amizades pessoais dos candidatos. Com exceção do Partido Socialista, praticamente, nenhum partido político tem posição definida em relação aos problemas fundamentais que possuem interesse do povo e do proletariado das cidades e dos campos.

PAPÉL DOS SINDICATOS CONTROLADOS

Por outro lado, os trabalhadores não puderam, ainda, desenvolver aquele mínimo de espírito associativo que é a base indispensável para o fortalecimento organizativo em torno de reivindicações imediatas. Os sindicatos operários, que poderiam ser instrumentos poderosos na luta, se estivessem livres, nas mãos de verdadeiros representantes da classe operária, estão hoje inutilizados pelo controle do Ministério do Trabalho, que, por sua vez, está a serviço direto dos grandes industriais, banqueiros e latifundiários. Em vez de constituir elementos de agitação, de desenvolvimento do espírito associativo, do fortalecimento organizativo da classe operária, como deveriam ser, os falsos sindicatos operários que ali estão são servindo como fator de desmoralização do lado do proletariado.

INFLUÊNCIAS POLÍTICAS NEFASTAS

Há ainda a pessima influencia dos líderes que vêm sofrendo o controle através dos partidos, que mais de perto atuam sobre ele. Tanto os "trabalhistas" dos vários matizes — todos eles, em regra, malandros e pícaros que só visam a canga de posições e vantagens na sociedade burguesa — como os comunistas, com as deformações totalitárias que lhes infundiu o stalinismo, cultivam no meio operário o mito do "homem providencial". Os "trabalhistas", com a sua demagogia ba-

rata, influenciam as camadas mais atrasadas do proletariado com o mito do "pai dos pobres". Procura fazer o seu nome ou o nome de Borghi ou dos grandes velórios de que eles dispõem para os seus partidos e vantagens políticas.

Os comunistas ainda influenciam as camadas mais combativas e esclarecidas do proletariado apesar de estarem na ilegalidade, cultivando o mito Prolet-Stalin. Fazem-no porque não sabem fazer de outra forma, porque hoje o stalinismo não pode mais contar com a chefia autoritária, de tipo militar, dos altos burocratas do partido. De qualquer forma, uns e outros, uns por malandragem e egoísmo e outros por incapacidade e inconsciência, reparam politicamente os trabalhadores dos campos e dos campos com a sua propaganda em torno dos "chefes" e "líderes" dos seus facções, sem depender a solução de todos os problemas, como se fossem no seus respectivos conjuntos.

Subjetos a essa influencia, o proletariado perde sua combatividade organizativa, seu espírito associativo. Acostuma-se a essa espécie de oportunismo que consiste em esperar que as soluções lhes sejam dadas sem luta, de presente através da intervenção dos tais "homens providenciais" nos acontecimentos políticos. E, quando os tais homens providenciais falham, o proletariado cai na apatia, no desanimo, que é a "língua".

Empanto o proletariado das cidades e dos campos, não se capacite profundamente de que somente pelo proprio esforço com a organização, como classe independente, por processos democráticos, é que poderá adquirir força, facilmente conquistará ele alguma coisa de substancial por certo essa organização não se faz sozinho. Ela depende de iniciativa de alguns elementos mais corajosos que assumam a liderança. Mais tais elementos têm de ser procurados no seio do proprio proletariado, nas fábricas, nos escritórios, nos bancos, nas fazendas. Por exemplo, se em cada grande empresa houvesse iniciativas, no sentido de organizar comissões sindicais para estudo das reivindicações de cada categoria profissional, a situação do proletariado hoje seria, em face das próximas eleições, muito melhor. Os partidos políticos representativos das classes capitalistas e os agrupamentos de aventureiros que por aí se rotulam de partidos "trabalhistas" seriam levados a atenção a algumas dessas reivindicações mais sentidas. Teriam de assumir compromissos.

LIGAS ELEITORAIS

A campanha eleitoral, por outro lado, facilita a organização dos trabalhadores, o que quer dizer que possibilita a agitação de algumas reivindicações substanciais de forma organizada. Assim, como se organizaram algumas "ligas eleitorais" de funcionarios publicos e professores, seria possível constituir organizações semelhantes, de metalúrgicos, de ferroviários, de trabalhadores em construções civis.

CONTROLE DOS TRABALHADORES NA PRODUÇÃO

As empresas socializadas não deverão funcionar como simples

Esses "ligas" embora possam prejudicar a formação de um espírito de classe mais desenvolvido, no momento atual tem vantagens para a organização da massa trabalhadora. Elas permitem dar uma noção clara do valor da organização, como instrumento de luta política, para a obtenção de garantias e vantagens de interesse geral. Entre os proprios trabalhadores rurais, provavelmente, não será difícil organizar "ligas" eleitorais, que, através das reivindicações mais sentidas das classes e as imponham aos partidos políticos. Basta que haja, em cada local de trabalho, um ou dois elementos ativos para que seja possível essa organização.

Outras iniciativas poderiam ser tomadas, em torno da campanha eleitoral, com o objetivo de conquista de reivindicações imediatas. Por exemplo, os operários de uma empresa poderiam dirigir-se aos partidos políticos através de abaixo-assinados ou visitas coletivas, interrompendo os seus determinados trabalhos, incluindo aquelas que são de interesse geral do proletariado, como sejam a liberdade e autonomia dos sindicatos, o direito de greve, etc. Dariam publicidade a esse fato comunicando aos jornais. Poderiam promover, ainda, debates com este ou aquele candidato, reuniões de debates em clubes de futebol dos bairros e outras iniciativas semelhantes.

ORGANIZAR A LUTA

Desde que haja disposição para a luta, as iniciativas aparecerão, as mais variadas. O que é fundamental, porém, é que o proletariado se capacite profundamente de que sem luta organizada nada conseguirá.

Sem um esforço coletivo, sem um pouco de sacrifício, sem a abnegação desinteressada e firme dos elementos mais corajosos de classe trabalhadora, dentro de cada empresa, de cada fazenda, de cada local de trabalho, não será possível conquistar coisa alguma. Se não houver movimentos dessa ordem, os sindicatos continuarão policiados por pelegos patronais, as leis facilitadas da ditadura que tem a greve de crime continuando em vigor, a desproporção entre os salários e

Um esclarecimento

Em um de seus últimos números, "Folha Socialista" fez alusão à aliança política de Pedro Viadouro com determinado credo, que pretendia dar-lhe a cadeira na Câmara Municipal.

Acontece que esse cavalheiro sentindo-se afimado por tal nota, — que trouxe a publico o que todos já sabiam... —, pretendeu fomos nós, do Comitê Pró Autonomia Sindical, os delatores... e nos injuriou com palavras e vocabulários próprios.

Os que nos conhecem — a nós do Comitê, e a ele, Viadouro —, tiveram conclusões próprias. Além disso, se ele nega a atividade aberta, que exerceu, está se definindo. (De "O Grafico Livro", publicação do Comitê Pró-Autonomia Sindical).

empresas capitalistas, tudo isso patrio o Estado. Deverão ser associações de produtores dirigidos por órgãos administrativos, eleitos por componentes da empresa. E' o principio do controle operário de produção que deverá ser assegurado sempre.

OS MAGNATAS SE UNEM

As classes capitalistas estão muito mais organizadas do que o que se pensa, para as próximas eleições. Elas se organizam sorrateiramente, sem barulho, mas com absoluta consciência dos seus interesses. Na sede da Federação das Industrias, e dos bancos, realizam-se frequentemente repetidas reuniões de magnatas para acertarem a escolha dos seus candidatos "de confiança".

Os trabalhadores das cidades e dos campos, porém, estão desorganizadas e desarmadas, em sua grande maioria. A não ser em algumas corporações mais esclarecidas, como a dos gráficos, por exemplo, não se vê nenhum movimento de organização e luta em torno de reivindicações mais sentidas da classe.

Ainda é tempo proletariado manter mãos à obra, para enfrentar com éxito as próximas eleições.

OS TRABALHISTAS CONTRA OS FERROVIÁRIOS

Desde que Adhemar e Getúlio entraram em acordo para permitir a dominação da presidência da República, e o governo de São Paulo, a bancada do PTB na Assembleia Legislativa está realizando um jogo duplo na questão do veto ao famoso projeto de lei 269.

Publicamente, os trabalhistas proclamam que sua aliança com o PSD não os obriga a acatarem todos os desejos do governador, e que eles continuarão negando aprovação ao veto de Adhemar, que tanto veio prejudicar os ferroviários e outras categorias de funcionarios.

Na verdade, sua oposição e interesse hipocrita, pois no mesmo tempo que dizem ser contrários ao veto, continuam não comparecendo às reuniões da Assembleia. Esta não tendo numero para deliberar, não pode opor-se a decisão dos Campos Eliseos.

Os ferroviários devem interpor diretamente os deputados trabalhistas; se estes querem ver aprovada a lei que os beneficia, porque não comparecem às reuniões da Assembleia para a qual foram eleitos, e não vão ali lutar pelos interesses dos trabalhadores em estradas de ferro?

"FOLHA SOCIALISTA"

Facilite e ajude a imprensa trabalhadora livre, difundindo "Folha Socialista" em sua cidade, em seu bairro e no seu local de trabalho.

"SOMENTE NO SOCIALISMO PODEM OS TRABALHADORES ENCONTRAR RESPOSTA A SEUS ANSEIOS DE LIBERDADE"

Dirige-se ao povo de Limeira o candidato socialista Veriano Marques Pereira

N. d. R. — O manifesto que transcrevemos abaixo, de autoria do candidato socialista Veriano Marques Pereira, é bem ilustrativo de como, embora paciente e demorado, o esforço desenvolvido pelos socialistas vai, aos poucos, alcançando seus frutos. Deixando a legenda de Hugo Borghi, pela qual poderia eleger-se facilmente, dada sua posição de vereador em Limeira, preferiu, entretanto, Veriano Marques Pereira, ao preservar as intencões demagógicas e oportunistas de Borghi e seus seguidores, perder essas oportunidades e marchar fiel a seu ideal.

MANIFESTO AO POVO DE LIMEIRA E DE SÃO PAULO

Coerente com o meu ideal trabalhista, militei até ontem nas fileiras do Partido Trabalhista Nacional, defendendo sempre, com desassombro, os sagrados interesses da numerosa classe dos trabalhadores, à qual tenho a honra de pertencer.

Hoje, mais coerente ainda com esse ideal que me vem dando forças para enfrentar as vicissitudes de uma luta espinhosa e árdua, eu inicio minha militância nas fileiras do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, sob cuja legenda acaba de ser registrada a minha candidatura para a Assembleia Legislativa Estadual.

Mais à vontade me sinto, pois, para empunhar a bandeira da luta pela redenção total da heroica classe operária de minha terra, pois cheguei a conclusão de que somente dentro do Socialismo democrático terio os trabalhadores das fabricas, da lavoura, do comercio, das empresas de transportes, das profissões liberais, do ensino, enfim, de todas as atividades que verdadeiramente sustentam o arcabouço da nação — a resposta aos seus anseios de JUSTIÇA, de LIBERDADE e de PROGRESSO.

Sei da imensa responsabilidade que me pesará nos ombros nesta nova fase de luta; reconheço, também, a soma de responsabilidades a que sou obrigado, ao alistar-me em um partido da vanguarda como é o Partido Socialista Brasileiro. Todavia, para levar avante a minha tarefa, conto com o apoio e a confiança de meus velhos companheiros de luta, e de todos aqueles que, crentes no Socialismo democrático, me ajudaram com o seu voto, a levantar na Câmara de Deputados de São Paulo, uma barreira contra a demagogia dos falsos amigos do povo e a indiferença e o comodismo dos eternos escudeiros de votos os quais uma vez eleitos, nada mais fazem que dormir sobre os louros da vitória, esquecidos por completo das promessas que fizeram ao eleitorado, porque eles, defendem uma politica contra o interesse da maioria do povo.

O Partido Socialista é o verdadeiro partido das massas trabalhadoras; por isso nele me integro e nele lutarei, com todas as minhas forças, em prol da JUSTIÇA SOCIAL e da FELICIDADE de meu povo.

Limeira, 30 de agosto de 1950.

VERIANO MARQUES PEREIRA

Trabalhador rural! A lei faculta-lhe os direitos de cobrar férias, descanso semanal remunerado, indenização por acidente no trabalho; de exigir do fazendeiro condições higienicas de habitação, facilidades para a instrução de seu filho e proteção à sua mulher no periodo da gravidez! Entretanto, o fazendeiro não cumpre a lei. Obrigue-o a satisfazer às exigencias legais, dirigindo-se aos representantes do Partido Socialista Brasileiro em sua localidade. Exponha-lhes as suas queixas. Eles se incumbirão de defende-lo e de obrigar o patrão a pagar-lhe o que lhe deve. Só o Partido Socialista Brasileiro é seu aliado, porque não tem qualquer compromisso com os exploradores do homem do campo.

CANDIDATURAS SOCIALISTAS

Francisco Prestes Maia

Francisco Giraldes Filho

João da Costa Pimenta



Candidato do Partido Socialista Brasileiro à Governança do Estado de São Paulo



Candidato do Partido Socialista Brasileiro à vice-governança do Estado de São Paulo



Candidato do Partido Socialista Brasileiro a senador por São Paulo



JOÃO MANGABEIRA

Candidato do Partido Socialista Brasileiro à presidência da República

Pela lei eleitoral, uma pessoa pode, ao mesmo tempo, candidatar-se à vice-presidência da República, à Assembleia Legislativa Estadual, à vice-governança do Estado e à Câmara Federal.

Votem em Alípio Corrêa Neto para vice-presidente da República e para deputado estadual e em Francisco Giraldes Filho para vice-governador do Estado de São Paulo e deputado federal.

Para presidente da República

JOÃO MANGABEIRA

Para vice-presidente da República

ALÍPIO CORRÊA NETO

Para governador do Estado de S. Paulo

FRANCISCO PRESTES MAIA

Para vice-governador do Est. de S. Paulo

FRANCISCO GIRALDES FILHO

Para senador de São Paulo

JOÃO DA COSTA PIMENTA

À CAMARA FEDERAL

- ANTONIO CANDIDO DE MELO E SOUZA — Professor
- ANTONIO PEREIRA — Medico
- CERVANTES ANGULO — Medico (Catanduva)
- CID FRANCO — Jornalista
- CORY PORTO FERNANDES — Advogado (Piahá)
- EDSON BAPTISTA BARRETO — Contador (Pereira Barreto)
- EDUARDO DE ALMEIDA LEITE — Professor (Piracicaba)
- EDUARDO BARNABE — Ferroviario (Campinas)
- EMILIANO NOBREGA — Medico
- FENELON CHAVES — Ferroviario (Sto. André)
- FRANCISCO GIRALDES FILHO — Agricultor (Piraju)
- JOÃO DE ARAUJO MELO — Funcionario (Jad)
- JAO CAETANO ALVARES JR. — Eng. Civil
- JOÃO GONÇALVES NETO — Motorista (Santos)
- JOÃO RODRIGUES DE MEREJE — Advogado
- JOAQUIM FLAVIO DE MORAES — Eng. Agronomo
- JOSE CALAZANS DE ARAUJO — Comerciante
- LUIS LOPES COELHO — Advogado
- MARIO SCHOLZ — Pintor (S. José dos Campos)
- MILTON PINTO COELHO — Advogado
- NADOR DA GRAÇA LEITE — Ferroviario (Bauru)
- OLIVEIROS S. FERREIRA — Bancario
- ONOFRE GARCIA MARQUES — Grafico
- PEDRO TARLA — Viajante (Ribeirão Preto)
- PLINIO GOMES DE MELLO — Jornalista
- ROMEU CAMBESES — Dentista
- RUBENS ULHOA CINTRA — Jornalista (Santos)
- SOFIA DE CAMPOS TEIXEIRA — Professora

- DOUGLAS SILVA DE OLIVEIRA — Propagandista medico
- FABIO MOURA — Professor (Taubaté)
- FAUSTO LONGO BATISTA PEREIRA (Gauycara)
- FEBUS GIKOVATE — Medico
- GERALDO CAMPOS DE OLIVEIRA — Professor e Jornalista
- HELIO PEREIRA BAHIA — Professor (Bauru)
- HENRIQUE PERES — Funcionario (Meli das Cruzes)
- HIPOLITO DE MOURA JUNIOR — Farmaceutico (São Roque)
- IVO SIQUEIRA — Rodoviario de DEER
- JACOB MIRANDA — Cirurgiao-Dentista
- JOAO BATISTA ROSAS — Oficial de Justica
- JOAO CARLOS DE AZEVEDO — Medico (Santos)
- JOAO ISIDRO GALVAO — Quimico
- JOAO SIQUEIRA — Viajante (Campinas)
- J. A. ROGE FERREIRA — Estudante
- JOSE CANDIDO DA SILVEIRA LIENERT — Advogado
- JOSE GONÇALVES MACHADO — Jornalista
- JOSE MARIO JUNQUEIRA DE AZEVEDO — Estudante
- JOSE DE OLIVEIRA ANDRADE — Funcionario municipal
- JORGE PACHECO DOS SANTOS — Portuario (Santos)
- JULIO DE ARAUJO FRANCO FILHO — Advogado
- JURANDIR LEITE DE CAMPOS — Ferroviario
- LAURO LIMA VERDE — Advogado (Itu)
- LUIZ CAIRO — Tecelão (São Caetano)
- MARIO GUIMARAES — Radialista
- MARIO MATTOZINHO — Medico (Bauru)
- MARIO NEME — Jornalista
- MAURICIO LOUREIRO GAMA — Jornalista
- MIGUEL FERREIRA DOS SANTOS — Enfermeiro
- MIGUEL MIDOLE — Jornalista (Santo André)
- MIGUEL SEGURA — Motorista
- MOACIR JORGE — Jornalista
- ODAIR DE OLIVEIRA — Ferroviario (São Carlos)
- OLIVIA FRARE — Tecelã
- ORIUNDO DAL POGGETTO — Metalurgico (São Caetano)
- OTAVIO NOGUEIRA — Agrimensor
- PAULO FERRAZ — Jornalista
- PAULO MEINBERG — Professor
- PAULO VILARES DE ALMEIDA — Ferroviario (Campinas)
- PATRICIA GALVAO — Jornalista
- ROCHAEL SILVA ARAUJO
- RENATO CORREIA ROCHA — Agricultor (Araraquara)
- SALVADOR NACCO — Grafico
- SEBASTIAO VIEIRA DE CARVALHO — Transviario
- SYR MARTINS — Dentista (Sto. André)
- WALDEMAR GODOY — Agricultor (São Manoel)
- VALENTIM SERTORI — Emp. em empresa de gasolina
- VERIANO MARQUES PEREIRA
- CARLOS PASSOS DE ANDRADE — Metalurgico
- ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA — Funcionario (Piracicaba)
- HILARIO DE QUEIROZ — Ferroviario
- PEDRO DIAS BRUCHIERI — (Jaboticabal)

À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

- ALFREDO MALULY — Funcionario (Alvares Machado)
- ALÍPIO CORREIA NETO — Medico
- ALTINO VENDRAMINI — Comerciaro
- ANTONIO COSTA CORREIA — Advogado
- ANTONIO MEDEIROS — Comerciaro (Sorocaba)
- ANTONIO SIMOES DE ALMEIDA — Funcionario (Cubatão)
- ANTONIO TEIXEIRA FILHO — Grafico
- ANTONIO MARQUES DE SOUZA — Medico
- ANTONIETA PAULA SOUZA — Professora
- ASTROGILDO MARQUES DA SILVA — Pedreiro
- ARY CAMPOS SEABRA — Agrimensor
- ARY LEX — Medico
- BENEDITO MACAMBIRA — Operario (Jad)
- BENTO MANOEL SIQUEIRA — Agricultor (Vista Alegre do Alto)
- CARLOS ANSELMO — Encadador (Santos)
- CID FRANCO — Jornalista
- DECIO DE ALMEIDA PRADO — Professor
- DOMINGOS CARVALHO DA SILVA — Jornalista

FISCAIS PARA AS ELEIÇÕES

A Comissão Estadual do Partido Socialista Brasileiro solicita a todos os membros do Partido que se dispõem a prestar serviços nas proximas eleições, como fiscais, que comuniquem seus nomes à Secretaria, para serem devidamente credenciados.

REFLEXÕES SOBRE AS LEIS TRABALHISTAS

Moisés Gicovate

A época de interpretar o mundo já pertence ao passado. Devemos tratar de transformá-lo. Esta afirmação nos leva a outra: não existem soluções dentro do regime capitalista para os problemas sociais; só o socialismo pode resolvê-los. Isto não significa que os socialistas não continuem a lutar por novas conquistas sociais para os trabalhadores. Mesmo porque torna-se necessário não esquecer que a redução das horas de trabalho, o aumento de salário, a regulamentação do trabalho de menores e das mulheres e tantas outras conquistas, são devidas ao movimento socialista operário.

Lutando, pois, pela consolidação das vitórias sociais já alcançadas e continuando a lutar por novas conquistas, cabe ao Partido Socialista acentuar a impossibilidade de solucionar totalmente os problemas do proletariado dentro do regime capitalista. Cumpre ao Partido Socialista mostrar aos trabalhadores que a vida toda de suas conquistas corresponde a uma série de medidas tomadas pelo poder constituído tendentes a atenuar certas mesquinhas conquistas, com o fim de perpetuar o atual regime econômico-social-político, banalíssimo apenas para uma retuzida minoria.

Cabe ao Partido Socialista evidenciar que a concentração do poder de opressão nas mãos do Estado foi feita paralelamente às concessões que esse mesmo Estado se viu obrigado a fazer por pressão da massa espoliada.

Cumpre ao Partido Socialista mostrar a demonstrar que a luta deve prosseguir até a transformação do regime capitalista em regime socialista.

Deve ainda o Partido Socialista mostrar que as poucas concessões dadas aos trabalhadores, não significa que o capitalismo procure dar solução aos problemas das massas operárias, atraindo-as com o fim de colaborar com o capitalismo. Cabe ao Partido Socialista alertar a massa trabalhadora e manter acesa a chama da luta até que a sociedade capitalista ceda lugar a sociedade socialista.

As conquistas sociais das massas trabalhadoras europeias, após o fim do século XIX, foram autorizadas no Brasil tacitamente e para fins exclusivamente demagogicos. Outro não é o fundamento da totalidade dos partidos burgueses do Brasil que, para enganar e atrair a massa operária, à falta de tradição e de luta socialistas, incluem nos seus nomes Trabalhista, Progressista, Social, ou ainda democrático. Contra esses falsos profetas deve o Partido Socialista alertar as massas trabalhadoras.

Não resta dúvida de que as nossas leis trabalhistas são patrocínios, que foram elaboradas por seus representantes e, consequentemente, para defender os seus próprios interesses. Os próprios juizes são patronais, pois são por eles nomeados. O aspecto formal oculta enormemente distanciado do seu aspecto real. Isto é confirmado pelo seu próprio funcionamento.

A propaganda política dos partidos burgueses — aliás em um único partido que se apresenta ao povo sob diversos rotulos — é orientada no mesmo sentido. Cabe, pois, ao Partido Socialista mostrar o verdadeiro sentido das leis trabalhistas, para que os operários não se deixem enganar e esmorecer na sua luta. As reformas legais resultantes da pressão da massa trabalhadora não devem enfraquecer a luta para a transformação total da sociedade capitalista, em seus fundamentos e em sua estrutura.

Para tanto, torna-se necessário manter vigilante a consciência política da massa trabalhadora, pela propagação contínua, permanente, das idéias socialistas. Isto porque, se algumas reivindicações podem ser alcançadas dentro do regime capitalista, a solução definitiva dos problemas sociais só é possível pela implantação de um regime socialista. Deve, consequentemente, o partido socialista insistir na necessidade absoluta da atividade própria das massas trabalhadoras na sua luta pelo socialismo.

Cumpre não esquecer que todos os demais caminhos conduzem ao totalitarismo. Impõe-se, consequentemente, à massa trabalhadora, o combate a todas as formas totalitárias e especial à forma nacional — integralismo, hoje camuflado como Partido de Representação Popular, — contribuindo, assim, para a implantação de um regime socialista. Deve, consequentemente, o partido socialista insistir em um período de tempo mais curto.

É vital para o operário uma "luta permanente" para a transformação definitiva do regime capitalista, a fim de, em seu lugar, ser construída uma sociedade socialista. Isso é de importância capital para a massa trabalhadora. Para alcançar esse objetivo, cumpre mostrar a essa mesma massa trabalhadora, a luz do socialismo, o verdadeiro sentido das leis trabalhistas, o seu verdadeiro significado.

É o que nos propomos fazer em artigos subsequentes.

Para deputado federal
Para vice-governador

FRANCISCO GIRALDES FILHO

A vida política de Francisco Giraldes Filho iniciou-se na luta contra a opressão e pela conquista das liberdades mínimas à existência de um regime democrático. Em 1924, ainda jovem, a chama de renovação que tremulava à frente do movimento revolucionário, o atraiu para a luta por posições de destaque no campo insurrecional. Comandante de forças, no Estado de São Paulo, ocupou cerca de 20 cidades, disposto a levar a todo o Brasil a chama do ideal que o animava.

Velo a derrotado a repressão. Exilado na Argentina, lá ressurde seu batismo socialista, ao receber das leituras que pôde fazer. A volta ao Brasil é premiada com um processo policial e a prisão. Ali vem a conhecer, privando com ele na mesma cela durante 9 meses, ao atual candidato brigadeiro Eduardo Gomes.

após em 1933, teve curta duração. Em 1934, pela primeira vez, é eleito e diplomado deputado federal por São Paulo, na legenda do Partido Socialista.

É, sobretudo, na luta antifascista que se travou nos anos de 1934 e 1935, que ele se revelou grande militante. Participou da "batalha" da Praça da Sé em 1934, quando as forças proclamatórias do movimento de treze unidos, enfrentaram os integralistas e a polícia.

A queda de alturas veio e encontrou ainda lá os mesmos princípios que o haviam notado na juventude. Retornada a liberdade, reorganiza o velho Partido Socialista que, logo depois, aglutina-se aos demais grupos — que vieram a constituir a Esquerda Democrática, de onde saiu o atual Partido Socialista Brasileiro.

A luta antifascista que o Partido Socialista encetou hoje, fiel às tradições de todo o movimento, veio encontrá-lo novamente disposto à luta. E assim que aceitou candidatura como candidato a deputado federal e vice-governador. Seu nome é o único que apresenta uma solução democrática, entre os demais candidatos ao cargo de vice-governador.



"POLITICA E POLITIQUE" (sic)

O "Diário Coexistência e Luta" de 3 do corrente, inseriu sob o título acima, um tópico editorial a respeito da posição do Partido Socialista em face da situação nacional. É esse tópico que abaixo transcrevemos, "data venia" do referido jornal.

"Posição das mais incômodas, sem o cenário político nacional do Partido Socialista Brasileiro. Como partido de esquerda, é hostilizado frequentemente pelo fascismo indígena, e pelas camadas reacionárias e clerical da nossa população. Por se tratar de um partido de esquerda, mas independente, e também combatido de seu tempo pelos comunistas, que vêm pelo seu competitor na situação das massas trabalhadoras. Está assim o pequeno agrupamento político praticamente impregnado, entre as duas correntes de opinião mais poderosas entre nós. É obrigado constantemente a sustentar uma guerra de duas frentes, sofrendo com isso um desperdício de energias, que tem impedido seu desenvolvimento.

Não pretendemos entrar no merito da questão, emitindo juizes de valor acerca do programa do P.S.B. Não podemos senão, deixar de assinalar, a coerencia com a qual o Partido Socialista Brasileiro vem mantendo seu comportamento.

A resolução do problema nacional de disputa social, as ideias presidenciais, e outras, a todo o custo acentuar-se com alianças viáveis no original, pela colocação verde do integralismo, não deixa de ser uma auto-afirmação, uma fidelidade ideológica mais ou menos cara entre nós. Outro fato digno de destaque é a atuação dos elementos socialistas que exercem cargos honorários. Na Câmara Federal, seus representantes, apresentaram e apresentaram ainda, um labor inconfundível pela combatividade e coragem cívica. O mesmo pode-se dizer do representante socialista da nossa Câmara Municipal.

Desta maneira, e política do partido do sr. João Alagabardi tem sido benéfico aos interesses nacionais, pois mesmo não se levando em conta a atuação dos seus parlamentares, restaria esta sergo intenso prestado à Pátria, com o combate energético e frontal contra a "onda verde" que dia a dia mais se avoluma, ameaçando trazer as nossas tradicionais instituições democráticas."

PORQUE
V
nos ca
do PAR
SOCIA
BRA

PORQUE O CAPITAL
A ANARQUIA NA PR
A INJUSTIÇA NA DIST

Enquanto não hou

PLANEJAMENTO S

não haverá aumento racional da produção sem a d justiça social.

A ANARQUIA NA PRODUÇÃO

so atender os interesses do capital e

A INJUSTIÇA NA DISTRIBUIÇÃO DESORGANIZA A

impedindo a formação do lar, criando legiões de pária delinquentes e de moças p

A GARANTIA DA BASE

é a unica defesa real da família: o pão, e

Garantia às famílias do Brasil uma existência digna

PARTIDO SOCIALISTA

Causas dos fracassos

A Confederação Internacional do Trabalho, formada sob os auspícios da American Federation of Labour e encabeçada por Bernardo Ibanez do Chile, como organização sindical oposta à C.T.A.I. de Lombardo Toleado e dominada pelo totalitarismo, sofreu serios contatamentos em seu desenvolvimento. Até agora, a C.I.T. não conseguiu conquistar a maioria dos operários sindicalizados da América Latina. Seu progresso é muito lento ou nulo e se limita a uma adesão nominal, no papel, de algumas centrais sindicais nacionais. Qual, pois, o freio, o obstáculo principal que sofreu a C.I.T. em seu desenvolvimento?

Como bem sabemos, as organizações sindicais se dividiram em escala mundial, entre a Federação Sindical Mundial dirigida por Moscou e a Federação Sindical Livre, cujo centro é formado pelos sindicatos britânicos e americanos. A organização sindical dominada pe-

los sindicalistas não pode ser considerada como entidade operária propriamente dita, uma vez que serve os interesses da burocracia totalitária. Se o Estado Russo é totalitário e capitalista em essência, os sindicatos russos e dos países satélites são organismos totalitários de Estado que escraviza o proletariado e servem à burocracia. Portanto, é com razão que os sindicatos independentes rejeitam tais organizações, considerando-as escravocratas. Se os sindicatos italianos ou franceses vão à greve, é porque está convém aos interesses da burocracia russa; foi por isso que ao registraram tantas grevas aventureiras fracassadas na Itália e França, países cuja classe operária servia de carne de canhão para Stalin em sua guerra fria.

Do que ficou dito, decorre que os principais sindicatos operários são as "trade-unions" britânicas e os unions yankees, além das organi-

ações nort
rentes a g
As "trade
são organi
tanto comb
sua boa e
unício sim
apesar de
cia sindic
mista, com
econômica
do profeta
es dirigem
dos E.E.U
burgueses,
rentes do
do Partido
Reclandian
A C.I.T.
ta, repres
conservad
ricano. Qu
expandir
certos gre
rentes do
5). Outros

PORQUÊ VOTAR nos candidatos do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

CAPITALISMO GERA RUIVA NA PRODUÇÃO E JUSTIÇA NA DISTRIBUIÇÃO

Enquanto não houver o **MOVIMENTO SOCIALISTA** na produção nem a distribuição se fará de acordo com a justiça social.

A PRODUÇÃO TRAZ A MISERIA

Interesses do capital e não do consumidor.

PRODUÇÃO DESORGANIZA A FAMÍLIA

Reduzida a miséria criando legiões de párias, de crianças abandonadas, de moças perdidas.

JUSTIÇA DA BASE ECONOMICA

At da família: é pão, é roupa, é escola, é saúde.

MOVIMENTO SOCIALISTA BRASILEIRO

Para uma existência digna, votando nos candidatos do fracassos da C. I. T.

... para ser con-
... uma vez que ser-
... da burocracia totali-
... tário é totali-
... ta em essência, os
... dos e dos países sateli-
... tários totalitários de
... escravidão do proletaria-
... da burocracia, Portugal
... que os sindicatos
... tários (tal organi-
... derando as escravidão
... italianos ou
... greve, é porque es-
... interesse da buro-
... foi porisso que se
... a greve aventure-
... na Itália e França
... classe operária ser-
... de enfiar para Sta-
... rita.
... ou dito, decore que
... Sindicatos operários
... unions" britânica e
... tem das organi-

Urtelegués e o apelo a eleições

... de identificação...
... região da C. B. T. (Confederación Boliviana de Trabajadores). Na costa do Atlântico o fracasso da C.I.T. se deve ao controle do peronismo sobre os sindicatos argentinos e do oficialismo brasileiro sobre os sindicatos deste país, cujas forças operárias pertencem à maioria dos hispano-americanos. Finalmente, o colapso dos sindicatos venezuelanos, abalados pela ditadura militar de Chárlaud-Delgado e a pressão stalinista no Caribe e no México. Finalmente, para não dizer desbaratarão, o crescimento do stalinismo patrocinado pela C.I.T. e A.F.L.

Assim, o proletariado latinoamericano se vê tomado entre dois fechos: de um lado o stalinismo "totalitário" de Lombardo Tolezano e os totalitários latinos na Argentina, Peru, Venezuela, Colômbia e Brasil; de outro, a C.I.T. que não pode nem sobre conduzir o movimento de independência sindical operária, dirigido tanto contra os burgueses nativos, os totalitários nacionais quanto a exploração capitalista.

Pela C.I.T. não cumpriu com as declarações nem os princípios apresentados no Congresso de Lima. Não deu cumprimento à verdade da independência sindical proletária; não lutou com eficiência na defesa das reivindicações opera-

... Sua política foi unilateral, aboliu suas organizações para a luta contra o "comunismo" (tal como a propagavam as organizações "yankees" "anti-vermelhas"), isto é, a maneira burguesa e reacionária fez declarações ao papel contra as estruturas operárias na América do Sul, segundo as recomendações da A.F.L. e do Departamento de Estado. Mas fechou os olhos à degeneração totalitária dos governos da Bolívia, Colômbia e Brasil onde se toleram as suas atividades. No Chile e no Bolívia a C. I. T. adotou uma política *intencionalmente* *incoerente e opulenta* *em face da burocracia e dos interesses*. Quando os sindicatos bolivianos foram desmobilizados pelos nacionalistas e stalinistas, os agentes da C. I. T. não retrocederam ante nenhuma atitude policial e fura-greves, ajudando o governo a quebrar a resistência operária.

Os dirigentes nacionais eram nacionalistas e stalinistas, mas defendiam a seu modo, em certos momentos, os interesses operários quando isto convinha à oposição popular, burguesa na luta contra o governo stalinista, os sindicatos eram organizações operárias, claramente operárias. Na greve operária de há poucos meses, os agentes da C.I.T. desempenharam o papel importante de fura-greves armados, aplicando pressão e tração, enquanto a artilharia prada aniquilava batões operários; jamais se apagará na memória dos operários bolivianos. No Chile, Espanha, Cis, não retrocederam diante de nenhuma pressão tendente a aniquilar os sindicatos controlados pelos stalinistas, prestando à burguesia e ao oficialismo valioso serviço de tração a sua própria classe. Os progressos da C.I.T. são muito escassos, mesmo no país de Iluzes. Nos países totalitários, Argentina, Peru e Venezuela a C.I.T. demonstrou impotência completa na tarefa de erradicar os operários na luta contra as tendências totalitárias em virtude de seu caráter "amarelo", penoso burgues e covarde. Na Colômbia, os sindicatos aderiram à C.I.T.

A **DESLUSA**
Por esta época, as pessoas começaram a se interrogar, sobre os que vêm a acontecer, como era de se esperar, quando os comunistas tomaram totalmente o poder. Pelo que tinham ouvido dos líderes comunistas, não se podia ter dúvida de que nada mais haveria de segredo e uma coisa que espécie de sexualidade sexual seria instalada.

Quando o Partido Comunista tomou o eventual controle do Estado, essas pessoas tiveram a maior surpresa. Ao invés da moral sexual liberal que eles esperavam, novas restrições e proibições foram impostas, e mesmo superaram a intolerância da antiga sociedade burguesa, aproximando-se à severidade dos pontos de vista puritanos.

A única diferença é que agora, mesmo, nesse campo da sociedade, todas as coisas são feitas de acordo com um sistema artificial cuidadosamente estabelecido. Nas cidades,

RESTRICÇÕES À VIDA SEXUAL ATRÁS DA "CORTINA DE FERRO"

Gracias à atividade de milhares de agentes de Moscou, o Partido Comunista estabeleceu com sólidas bases a maioria dos países europeus por volta de 1929. Nesse período, o partido recrutou seus seguidores em grande parte entre a jovem "inteligência" de classe média, mista que entre os "belas dos trabalhadores. Não é muito claro em que medida a luta de classes pode ou conseguiu atingir a essas estudantes e jovens, vivendo em casas e famílias, das grandes cidades de seus países que estavam, na ocasião, avaliando sequências de ouro à custa do "boom" de após-guerra. O fato, contudo, é que em universidades de Praga, Viena, Paris e outras cidades foram as verdadeiras cidadelas do comunismo na Europa.

O romantismo utópico da vida de legal e das lutas revolucionárias pode fornecer alguns elementos para a explicação desse fato, mas a maior atração, não há dúvida, foi com as insinuações do amor-livre. Um grande grupo de jovens, e particularmente as mulheres, cujos encontros naturais estavam abaixo do par, subitamente decaíram que, no cotidiano, sempre foram a favor das teorias de Lenin...

Acontece que, já nos inícios de 1918, Lenin comunistas moral sexual, mas os comunistas continuaram insistentemente suas campanhas a favor do amor-livre desde que esse deles não proveu uma eficiência propagandística pelo forte apelo que faz à juventude da classe média que, em seu todo, estava faminta ao ver-se livre das estímulos normais sociais do século 19.

A **SEXUALIZAÇÃO NO AMOR-LIBRE**
Especialmente, a mesma coisa aconteceu quando as fúrias de após a II guerra mundial, ocuparam parte da Europa Oriental e Central. Tendo alcançado uma posição de relevo sobre as jovens gerações por meio de todas as espécies de organizações juvenis, nas quais danças e outras formas de alívio de desempenho, sua papel importante, os comunistas explicavam que os jovens estavam designados para uma vida de amor-livre. Naturalmente, grandes grupos de jovens aderiram a essa linha e aceitaram o comunismo na medida em que ele lhes parecia a única psicologia capaz de satisfazer suas necessidades sexuais. Mas uma vez, a atração do amor-livre se revelou útil.

Por esta época, as pessoas começaram a se interrogar, sobre os que vêm a acontecer, como era de se esperar, quando os comunistas tomaram totalmente o poder. Pelo que tinham ouvido dos líderes comunistas, não se podia ter dúvida de que nada mais haveria de segredo e uma coisa que espécie de sexualidade sexual seria instalada.

Quando o Partido Comunista tomou o eventual controle do Estado, essas pessoas tiveram a maior surpresa. Ao invés da moral sexual liberal que eles esperavam, novas restrições e proibições foram impostas, e mesmo superaram a intolerância da antiga sociedade burguesa, aproximando-se à severidade dos pontos de vista puritanos.

A única diferença é que agora, mesmo, nesse campo da sociedade, todas as coisas são feitas de acordo com um sistema artificial cuidadosamente estabelecido. Nas cidades,

a vida particular é supervisionada com uma extensão inaceitável, e não é mencionado pelo fato das comissões distritais apresentarem relatórios sobre as condições de vida familiar em cada bloco de edifícios, relatórios escritos por informantes.

CONTROLE TOTAL
Isso, contudo, não é nada em comparação com as exigências que se próprios membros do partido tem de satisfazer. Os arquivos do partido do partido contém completamente a vida privada de todos os membros, incluindo detalhes acerca de seus comportamentos sexuais. Uma única desfeita ou má decisão é não olhada como fato banal, e coisas desse tipo podem ser fatais quando se estiverem a pessoas de alguma posição.

CASTIDADE IDEAL DA JUVENTUDE
Um homem casado que em um "casal" amoroso com uma mulher corre o risco de ser expulso do partido e perder seu emprego. Um caso de desonestidade acontece e é publicado no órgão oficial do Partido Comunista. Um homem que se envolve em conferências acadêmicas e amor-livre, não somente a respeito da castidade como sendo a ideal da juventude e das mulheres de casamento precoce.

RESTRICÇÕES ARTÍSTICAS
Essa atitude com relação ao sexo mostra também sua extensão no arte. Não foi atoa que as nos despareceram das exposições, dando maior espaço para os trabalhos artísticos de Stalin.

Finalmente, dizem os sexualistas, é injusto que a que esperavam se construir em uma sociedade burguesa corrupta. Em consequência, te da literatura contendo descrições de cenas eróticas é extremamente proibida na Europa Central.

BALLET IMPORTADO
O diretor da opera de Budapeste foi acusado de levar à cena "ballets eróticos com danças sensuais e obscenas". Dessa maneira, foi chamado um professor de ballet de União Soviética, que recebeu a especial incumbência de "desnudar" o ballet húngaro.

A explicação dessa atitude, aparentemente sem sentido, de combater qualquer expressão do erotismo e sexualidade reside na super-ideologia da ditadura.

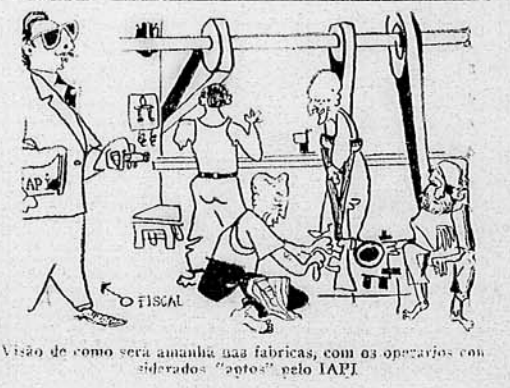
DESNUDURA E SEXUALIDADE
As atividades individuais de jovens intelectuais ou físicos, só não permitidas para servir os interesses do partido, para aumentar a produtividade nacional ou para ampliar o poder militar. A tendência a se expressar com problemas sexuais não pode, assim se recusa a dar a atenção do povo do leninismo ou do stalinismo, as únicas coisas que realmente importam. As atividades sexuais é ainda um assunto pouco na medida em que nos, por tempo e forças que podem ser dedicadas ao processo de produção.

Não há necessidade de dizer que essas restrições são apenas impostas às massas e não se aplicam de modo algum, aos líderes.

Assim, ao invés de resolver os problemas sexuais, os comunistas apenas lhes acrescentam outros, e mesmo mais opressivas formas de controle e compressão. (Tradução de Jusy Survey, de julho).

"POSICÕES SOCIALISTAS"
Encontrase à venda, na sede do Partido Socialista Brasileiro, à rua João Adolfo, 118, 4º andar, conj. 401, o folheto "POSICÕES SOCIALISTAS", editado pelo Comitê Estadual de São Paulo, renne, etc, todas as resoluções e documentos aprovados pelas Convenções partidárias no Estado, bem como pela Comissão Estadual.

Os pedidos para o interior podem ser dirigidos ao Sr. J. Cardoso de Azevedo, acompanhados da importância de 5 cruzeiros, em vale postal ou selas do Correio.



Visão de como será aniquilada as fabricas, com os operários considerados "dogas" pelo IAPI.

Crise na literatura?

A. C.

Não poderá deixar de impressionar, mesmo aos otimistas, e extraordinária maré vésante da literatura brasileira de uns anos para cá. A partir de 1929 tivemos uma onda de vitalidade que preparou terreno para nova onda, a partir de 1930. Quando esta principia a morrer, por volta de 1940, são presenças novas movimento vanguardista, e nos mesmos a continuação em alto nível do impulso anterior.

À primeira vista, a constatação que fazemos é que a atual literatura é uma literatura bem organizada. É um batalhão bem alinhado, capaz de movimentar-se com regularidade e não raro hábil, mas à sua frente não vemos aquela equipe solta e movida de escoteiros, de pesquisadores do terreno, que tanto excitou os comandantes do batalhão, mas que em verdade praticava e abria os caminhos.

Percebe-se que esta ausência de vanguardia e a falta de iniciativa, não precisa de atual literatura, e quem sabe uma das consequências principais da queda de interesse na produção, que continuava não obstante a vir a lume. Pode-se objetar que o movimento editorial deixou de impulsionar, e que as editoras não exercitavam, por sua vez, meios de se expandir. No entanto, lembramos que por mais hábil que esteja, ele é muito inferior ao de 1930 em 1945, quando os caminhos batidos cada mês de uma só literatura vivo e generoso, tornando-se preparado pela organização editorial de 1929-1938 da Semana

de Arte Moderna e Antropologia.

O que se estende por camadas da literatura? Muita coisa. No caso, refiro-me sobretudo ao desvio e à possibilidade de experimentar com a língua, a técnica e os padrões literários. Porém, mesmo os vanguardistas nem sempre são os maiores e mesmo os grandes escritores de um período, sacrificam não raro a duração eventual das suas obras pelo desejo de experimentação, que os leva a soluções inauditas no prosaico. É o que se poderia chamar de heroísmo dos vanguardistas, o sacrifício de um lugar na posteridade pela obediência à sua interior que os movia para frente. Acotada todavia que estas soluções que acertam e outras como golpes de mão assistida e, pior, ainda, não raro indiferente, do mundo literário e da opinião estabelecida do seu tempo, estas soluções são muito singelas. Os dois processos podem facilmente ocorrer em mesmo autor, quando este resolve, sem qualquer possibilidade óbvia, e por isso mesmo solta e bela, a desordem da escrita: foi que aconteceu entre nós com Manoel de Andrade.

E por que motivo se afirmam, em respeito, as vanguardas literárias? As vezes elas estão completamente abaladas, comprimitas pela literatura dominante, sobretudo quando esta assume características oficiais. Assim é que no Lima Barreto ficou quase desprezado, na sua crítica social imortal, sob o nome de acadêmico em que havia desceado a literatura do seu tempo. Assim é — para citar em estereótipo — para citar em estereótipo — que Blake permaneceu totalmente ignorado na Inglaterra, durante a vida e muitas décadas depois da morte, até que a desclassificação literária precedida à sua obra revelou-se, qual e memorável, presença de formas mais livres e finalmente acertas de concepção e expressão.

O caso e porém, uma coisa que não é a vanguarda social, política e econômica. Porque neste caso — que parece ser o caso atualmente — não se percebe a mesma elegância e compromisso da batalha das letras, que os ensina e orientado, não há que falar, porque o que acontece das vanguardas literárias não acontece no futuro.



«Revolta» uma escultura de Bruno Giorgi na Campanha de Fundos do Partido Socialista

O bronze «Revolta» foi oferecido à campanha de fundos do Partido Socialista Brasileiro, e será sorteado a 20 do corrente, entre os contribuintes, possuidores dos cartões numerados de 1 a 200 da série «Contribua!». Para este sorteio, serão convocados pelos mesmos vinte contribuintes e uma comissão de jornalistas, críticos de arte e artistas, entre os quais o próprio doador, na sede do partido, às 18 horas e 30 minutos do dia acima mencionado. Far-se-á uma ata dos trabalhos e será publicada a entrega do bronze. No caso de recair em algum numero por acaso em mãos da comissão, o sorteio será repetido quantas vezes necessário, até que caiba a um dos contribuintes receber o prêmio. A entrega será, a seguir, autenticada.

A série «Contribua!» cuja distribuição começa hoje, achando-se à disposição dos interessados com o sr. José Calazans de Araujo, na praça Ramos de Azevedo, 209 — 3.º andar — 311, fo-

ne 4-8299, estando autorizados a distribuí-la mais nove companheiros, entre os quais o nosso colaborador sr. Geraldo Ferraz, da seção de Artes Plásticas, deste jornal. Como há poucos dias para essa distribuição, pede-se aos interessados que se comuniquem com a gerência de «Folha Socialista», com a maior urgência.

«O ANJO DE PEDRA»

O Teatro Brasileiro de Comédia está levando a peça O Anjo de Pedra (Sunner and Smoek), de Tennessee Williams, com direção de Luciano Salce a Condição de Branco Vazcarini.

Entendendo a cada passo o vício dos os separa.

Justamente para mostrar que as relações humanas demandam firmeza e compreensão para se estabelecerem, Tennessee Williams re-

colheu toda a vitalidade e a tensão de John com a brutalidade de sua repulsa às mulheres; e a paixão infinita de Alma com o inocente pedantismo da professora se apresenta, que reverencia a beleza. E se por vezes o perfil psicológico de John se aproxima do perfil do médico estomado de caráter de outro, o general Clark Gable, o de Alma é frágil, de ponta a ponta, com uma impassível segurança interpretada. Caelita Beck recebeu exatamente o papel de mulher de uma escultura, revelando uma excepcional capacidade de contrastar, psicologicamente, com o mundo ao seu redor. Como há a afirmação de John de Alma, a mulher de uma escultura se revela, de ponta a ponta, com uma impassível segurança interpretada. Caelita Beck recebeu exatamente o papel de mulher de uma escultura, revelando uma excepcional capacidade de contrastar, psicologicamente, com o mundo ao seu redor. Como há a afirmação de John de Alma, a mulher de uma escultura se revela, de ponta a ponta, com uma impassível segurança interpretada. Caelita Beck recebeu exatamente o papel de mulher de uma escultura, revelando uma excepcional capacidade de contrastar, psicologicamente, com o mundo ao seu redor.

Como há a afirmação de John de Alma, a mulher de uma escultura se revela, de ponta a ponta, com uma impassível segurança interpretada. Caelita Beck recebeu exatamente o papel de mulher de uma escultura, revelando uma excepcional capacidade de contrastar, psicologicamente, com o mundo ao seu redor. Como há a afirmação de John de Alma, a mulher de uma escultura se revela, de ponta a ponta, com uma impassível segurança interpretada. Caelita Beck recebeu exatamente o papel de mulher de uma escultura, revelando uma excepcional capacidade de contrastar, psicologicamente, com o mundo ao seu redor.

Destacando-se, a problema central de Alma Winemiller (Caelita Beck) e John Buchanan Jr. (Maurício Bortolotto).

Monte Rio Branco, um dos grandes de mestria e seu papel, tornando-se expressivo e convincente dentro de uma norma de constante abstração. Não é, porém, o único a ser a par com o mundo ao seu redor. Como há a afirmação de John de Alma, a mulher de uma escultura se revela, de ponta a ponta, com uma impassível segurança interpretada. Caelita Beck recebeu exatamente o papel de mulher de uma escultura, revelando uma excepcional capacidade de contrastar, psicologicamente, com o mundo ao seu redor.

Amos pertencem à família dos que jamais encontram solução, ainda que relativa, para os seus problemas. Tendo em mãos a possibilidade de fazer-lo, poriam em destruição todas as oportunidades em que tal seria possível. Assim é que nos vemos amargos, respectivamente, e se não se dá forma à grande vitalidade, é a capacidade de poesia que existe em ambos. Mas para isso seria preciso a paciência e a (in)capacidade de descobrirem de si mesmos, que eles não conseguem ter. Os indivíduos questram a relação com o mundo, entre os meios despendidos, e as possibilidades de entendimento. E vão au-

excelente na sua parte, o mesmo se podendo dizer de Williams e de «Gonzalez», que, através dessa sua demonstração de palco, «O Anjo de Pedra» (de Buchanan) com Alfonso (Bortolotto) Winemiller e Rachel (Mozes) de Alma Winemiller contribuiu para o equilíbrio da interpretação com uma demonstração de força. Resolvemos na última noite, com um engano no cenário, o mesmo que ocorreu em «O Anjo de Pedra» de Buchanan e de Williams.

DO PROGRAMA SOCIALISTA

17. Incentivo à organização de cooperativas de consumo nos municípios, bairros e empresas, através da facilitação de crédito e transporte, da isenção de impostos e da propaganda oficial; combate intensivo à carência e à especulação com gêneros de primeira necessidade, mediante o eliminação de intermediários e especuladores e o barateamento e a facilitação de transporte e acesso às fontes de abastecimento.

Bach — «Der Spielmann» — 1685-1750

(Conclusão)

Aluor Dalla Dêa

Liga das coisas vezes em que Bach ouviu um elogio, o que aliás não ficava nada a dever à verdade, foram as palavras de Frederico o Grande. Bach nunca foi tocado por damas elegantes, pois os princípios que lhe solicitassem amavelmente executar peças ou sompor e dedicar a composição a alguém, como acontecia a seu contemporâneo George Frederico Handel. Daí a real satisfação em ouvir as palavras de Frederico. Para retribuí-las, compôs o órgão de Eisenbach a sua encantadora «Ofrenda Musical» com uma dedicatória ao rei de Prússia. Com as iniciais das palavras da dedicatória, redigida em latim, Bach escreveu — como num aerofoneo — o vocabulo italiano «Ricercare». Muitas vezes esse aerofoneo foi interpretado como expressando a vontade do compositor de se encontrar novamente com o rei, que tão amável e compreensivo se mostrara para com ele, essa interpretação é devida a três fatores: alem de depor Bach as palavras como num aerofoneo, «Ricercare» em italiano significa «encontrar» e no trio da «Musicalisch Opfer». Bach repetiu o tema dado pelo rei, quando por ocasião de sua visita.

possível: a seguinte havia tomado seus olhos por completo.

Quando trabalhava na «A Arte da Fuga» sentiu sumir-lhe a visão por completo; uma operação agravou o mal. Durante um ano andava



O CRAVO — Para este instrumento primitivo, ancestral do piano moderno, Johann Sebastian Bach compôs as variações de Goldberg. O Cravo bem temperado, que ainda hoje são os tesouros dos estudantes de piano

Bach teria que ditar sua música a seu cunhado. Passado esse ano, um ataque de paralisia fez desaparecer por completo o «Pai da Música». Desapareceu Bach como homem apenas, porque sua obra, seu espírito, sua simplicidade, sua genialidade, não. Bach apenas atendeu ao convite de seu coral na ravilhos: «Komm suster Tod». 28 de julho de 1750. O «Leipzig Tagblatt» em sua crônica fúnebre, traz esta nota:

«Faleceu, no dia 28 do julho, às seis horas da tarde, Herr Johann Sebastian Bach, musico erudito, compositor de Sua Magestade Real Polónia — Kappelmeister nas cortes de Rothen e Weissenfels e Kantor na Thomasschule».

E era tudo. O profeto também se manifestou: Her-Bach, foi um mestre-escola, e não de um professor musical».

Muito tempo passou, depois da Condição na pag. 15)

Exposição retrospectiva de Livio Abramo

Inaugurou-se, no dia 6 p. passado, no Museu de Arte Moderna, a exposição retrospectiva do gravador e desenhista Livio Abramo. São mais de cem trabalhos, abrangendo o período de atividades artísticas do expositor, de 1927 a 1950. A mostra dá ideia clara da evolução do artista, no desenho e gravura, na água-forte e xilografuras.

Entre estas, abrangidas as ilustrações para livros «Polos Semânticos» de Afonso Arinos, algumas das quais são apresentadas em várias fases de execução do bloco de madeira, podendo-se avaliar o trabalho de conclusão de cada uma. Estiveram presentes à inauguração críticos, artistas, jornalistas e numerosas outras pessoas.

Hoje — Palmeiras e Ipiranga em grande cotejo

AMANHÃ, MAIS CINCO PRELIOS, NOS QUAIS SE ENVOLVERÃO TODOS OS CONCORRENTES

...vamente entram em luta os do... clubes que se debatem pela con... do título de campeões de... Seis jogos compõem a roda... da, segundo que um deles, o me... tor aliás, será disputado hoje. Dos... cinco restantes, três serão dispu... tados na capital e dois fora.

PALMEIRAS X IPIRANGA

...é o pérfido no 1 da rodada... Ipiranga, por enquanto não so... qualquer tropeço no torneio... lá ser feita de pontos e com um... não negligente. O Palmeiras, en... não tenha ainda consolidado... organização de sua equipe não e



...zente, goleiro do São Paulo

...vezarão que se despreze. E isso... qualquer hipótese. Ora, com um... título perdido, quer e precisa fa... se muita força para manter-se ne... do posto, é mas para isso terá que... vencer. Fácil ajuizar-se o valor des... esta péla, que será levada a efeito... esta tarde no Pacaembu.

S. PAULO VS. JABAQUARA

...Prelúdio difícil para os tricolor... uma vez que o Jabaquara demons... grande fibra e capacidade na... de domingo passado, contra o... Palmeiras. Esta partida será dispu... amanhã no Pacaembu.

CORINTHIANS VS. NACIONAL

...do Marquês S. Jorge defrontar... do Corinthians e do Nacional. Sem dúvida que o alvi... é o favorito. O Nacional, en...

Em poucas palavras

FÁRINA CAMPEÃO DO MUNDO — Após a corrida de domingo quando se disputou o Grande Prêmio de Itália, ficaram classificados os automobilistas que participaram em vários torneos deste ano, classificando-se o italiano Farina em 1.º lugar, no computo geral. Conquistou o título com três primeiros lugares em seis corridas. Além disso Farina venceu a mais 3 provas. Suas corridas não consideradas oficiais...

JACK LAMOTHA SE PREPARA — Abiu de enfrentar o francês Laurent Lamottha reiniciou seus preparativos. Quer apresentar-se como é natural, em boa forma no combate que realizará dia 13.

A AUSÊNCIA DOS ITALIANOS — Celebrações de Roma informam que os Italianos não comparecerão ao Campeonato Mundial de Cestebol que se realizará em Buenos Aires.

MAIS TENTATIVAS NA MANCHA — Esta semana mais três jogadores tentaram atravessar o Canal da Mancha. O egípcio Mohamed Abu, o polonês Gonbard e o turco Kuler. Nenhum deles conseguiu o sucesso.

ABANDONAM O PAÍS — Na Itália reabriu-se o Campeonato Mundial de Remo. O fato sensacional tem seu caráter político especialmente. É que 4 remadores hugobolivos se recusaram a regressar a seu país, pedindo que fossem considerados refugiados políticos. Os italianos venceram o campeonato.

FELECEU O JOCKEY — Em consequência de uma queda em São Paulo, o Jockey argentino Eduardo Galeas faleceu após ter apresentado sensíveis melhoras.

que lutar com muita energia para derrotar seu contendor e fugir da iabeita.

JUVENTUS VS. PORTUGUESA SANTISTA

Jogo equilibrado e difícil. Será talvez dos mais equilibrados da rodada. Os dois quadros estão com três pontos perdidos, e a posição é por enquanto ideal. Qual deles conseguirá manter-se no posto.

SANTOS VS. XV DE NOVOEMBRO

Os piracicabanos, que orgulhosamente estão em primeiro lugar, vão a Santos. Que conseguirão fazer ante a vencedor do S. Paulo? Estão

em primeiro lugar no torneio, com duas vitórias, vitórias, mas com algumas em seus domínios. E esta a primeira vez que vão sair de casa este ano. E como se sabe, o Santos em seu campo é adversário para qualquer quadre.

Também a Portuguesa está em máus lençóis. Jogar contra o Guarani, em seu campo, é tarefa difícil. Os lusos ainda não perderam nenhum ponto. Os camponeses recentemente foram vencidos em um jogo. O certo para eles é uma incognita, porque ainda vão pouco cobradores do meio. Mas fortes eles tem e daí as possibilidades de um bom cotejo, uma vez que os lusos também são fortes.

O QUE TERÁ ACONTECIDO AO FLUMINENSE?

Depois da vitoriosa excursão pela America do Sul o conjunto decaiu inexplicavelmente

Quando o Fluminense findou sua vitoriosa excursão pelos países sul-americanos, estava com uma nitida impressão de que o tricolor carioca conseguiria formar um quadro valoroso, com elementos relativamente novos no futebol. As vitórias marcadas nas várias capitais por onde esteve, e mais os estupendos sucessos de Montevideo quando barrou a maioria vitoriosa da seleção uruguaia, que voltava de brilhante temporada em campo brasileiro, faziam crer que o conjunto iria dar que fazer no campeonato de 1939. Mas os tricolores cariocas logo depois do campeonato mundial vieram a S. Paulo e aqui enfrentaram o nosso tricolor. A exibição do Fluminense deixou muito a desejar. Dias após, o S. Paulo foi ao Rio disputar a segunda partida e empatou com o seu adversário. Os resultados numéricos do encontro não satisfizeram aos cariocas, mas o que mais preocupou foram as duas fracas exibições da equipe.

Veja depois o Campeonato Carioca, que desafiou. O Fluminense não acertou nenhuma partida. Perdeu o empate com quadras consideravelmente inferiores em relação a sua pontuação, e a sua colocação e posição. Parece mesmo que não há mais rumo para a turma.

Como explica o fenômeno? É difícil dizer-se que o quadro que excursionou pela America do Sul se fraco, e impossível. Mas também não é possível afirmar-se que esse mesmo quadro esteja ruindo. Os dirigentes do Fluminense estão desolados, não encontrando uma fórmula satisfatória para

salvar-se da má posição em que se encontram. Entretanto o caso não é para desesperar. Nos aqui na Paulicéia já tivemos alguns semelhantes. O próprio S. Paulo, iniciou uma temporada pessimamente. Perdia ou empatava todos os jogos, e de um momento para outro, passou a vencer e ganhar o campeonato, depois de ter ficado bem atrás. Lembrem-se bem. Foi quando Jorjica começou a ganhar o quadro. Não poderá acontecer a mesma coisa com o Fluminense?

REUNIAO QUE PRODUZ BONS RESULTADOS QUASE 2.000 COLEGAIS COMPETIRAM NO PACAEMBU

...Mas, uma vez o Departamento de Esportes conseguiu levar a efeito o Campeonato Colegial de Atletismo, o qual apresenta a classe estudantil de toda a cidade. Concentradas no Pacaembu, cerca de 2.000

NOTÍCIAS DO INTERIOR

Em Bauru

MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE dos estudantes do Colegio Estadual ao prof.

Helio Pereira Bahia

A propósito da demissão do sr. Helio Bahia da cadeira que vinha regendo no Colegio Estadual de Bauru, extrairmos de um jornal da qual cidade paulista a seguinte publicação "A opinião":

"Os signatários desta, estudantes de diversas classes do "Colegio Estadual e Escola Normal de Bauru", em comunhão de pensamento e sentimentos, vêm manifestar de publico, "Irrestrita solidariedade ao PROFESSOR HELIO PEREIRA BAHIA, pelo golpe politico de que foi alvo com a sua exoneração do cargo de "Professor de Filosofia" deste Colegio, e lavram veemente protesto contra mais essa transgressão da CABITA CONSTITUCIONAL que garante ampla liberdade de pensar e agir a todos os cidadãos brasileiros."

Os abaixo-assinados, vêm neste do Governo do Estado, os reflexos das contradicções de interesses que reinam nos bastidores politicos, onde os conclavos e alianças ímprobis se processam a todos absolutos despejos pela consciência do povo e em que os maiores sacrifi-

cados são aqueles que lutam com honestidade e coerencia de para o bem coletivo, para a moralização e educação do povo e tendo como lema a liberdade e como arma o intelecto.

Os interesses imediatos daqueles que se mancomunam na mesma politização, na falta indigida de engajar e explorar o povo, se patenteiam em todos os setores da vida nacional especialmente onde surgem os valores que se opõem a tal estado de coisas e, sem duvida, o ato que acabamos de assistir é parte integrante desse processo, que devemos por todos os meios ao nosso alcance impedir e combater.

Pelo instaurado de que estamos fazendo uso, queremos externar ao nosso prezado mestre — cuja vida produtiva no setor da Educação é digna de louvores, pelo dinamismo e espirito criador — a nossa profunda gratidão pelos ensinamentos que nos transmitiu e o desejo de breve regresso ao nosso meio quando lhe for feito justiça, que em pouca nunca deixará de vencer.

Os estudantes intimamente ligados com os problemas fundamentais do povo do qual fazem parte sentem pelo ato que tiveram conhecimento, a necessidade da pratica real da Democracia, do respeito aos principios normadores da dignidade humana, cujo pedestal é a liberdade de pensamento e de palavra. Pelo que se solidarizam com o nobre educador, na certeza de que, uma vez no Parlamento, será o interpeção dos seus sentimentos, na luta contra aqueles que em nome da justiça e de principios cristãos, cometem os maiores crimes contra a Humanidade.

Os abaixo-assinados desejam sinceramente que o Professor BAHIA seja eleito, para que na Câmara Brasileira trabalhe com a sua cultura e espirito de luta, e para aqueles que julgando-se prepotentes praticam arbitrariedades em função de interesses pessoais e que, atualmente, constituem catástrofe nacional."

Bauru, 25 de Agosto de 1939. Seguem-se 360 assinaturas.

Piracicaba manifesta-se contra a agitação de questões raciais como arma politica

PIRACICABA (Do correspondente) — Na ultima sessão da Câmara municipal desta cidade, inscrito para falar na hora do expediente, o vereador Roman Italo Ripetti pronunciou violento discurso criticando a campanha racista levada a efeito por alguns politicos com o intuito de ludibriar e dividir o eleitorado. Em aparte, o vereador Alceu Lordeiro Perches, acha que os protestos não deve ficar só no âmbito da Câmara e propõe um manifestação da Edilidade junto ao S. T. E. Após essa indicação deliberou-se divulgar pela imprensa que "o plenário concluiu e decidiu por unanimidade de votos, condenar a agitação do problema racial ora levantado como arma politica. É uma questão antidemocratica e unanimemente repelida pelo nosso povo, decidida o plenário."

Nessa mesma sessão o vereador Costa Netto falou combatendo o aumento das taxas de contribuições nos Institutos de Aposentados e Pensões que acarretará um grande desfalque no já reduzido orçamento dos operários.

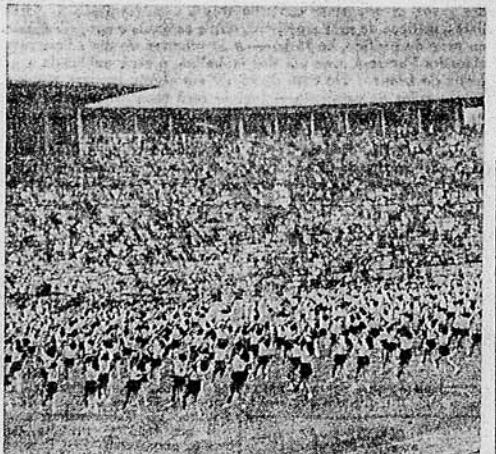
O secretário da hora do expediente, fez ainda a leitura de um parecer enviado pelos edis Haldunton de Campos Ferraz e Benedito Glicerio Teixeira, da Comis de Justiça, favoravelmente à indicação do vereador Antonio Aggio que solhou da Casa uma moção contra o emprego da bomba atômica.

Campeonato Popular de Futebol da Zona Sul

A Comissão de Esportes do Campeonato de Futebol Amador da Zona Sul da Cidade, que compreende os clubes de Vila Mariana, Saúde e Jabaquara, informa por intermédio desta "Folha", e de seu presidente, o sr. Guilherme Miroz, que será dada a publico, na proxima semana, a Tabela dos jogos finais do referido Campeonato, assim como, de um resumo de todas as partidas realizadas e as respectivas colocações.

CAMPEONATO CARIOCA

...após a rodada de domingo, em que o Vasco foi abalado pelo America e o Botafogo empatou com o Bangu, prossegue e certame com maior curiosidade. Os jogos da proxima rodada, são: Bonsucesso vs. Vasco S. Cristovão vs. Madureira Flamengo vs. Canto do Rio Botafogo vs. Olaria Fluminense vs. Bangu



Jovens desportistas lutaram em várias modalidades esportivas, conseguindo brilhar em toda a linha, já que os senhores que usualmente animam, foram menos desta vez. O torneio durou cinco dias, tendo apresentado resultados cada vez mais agradáveis, que sob o ponto de vista esportivo geral, como espetáculo técnico, o qual demonstra o interesse que no interior do estado se empresta à pratica da cultura física, sob os moldes educativos e utéis.

Os resultados gerais do certame, foram estes:

BASKET MASCULINO
Campeão — Ribeirão Preto, vice-campeão — São Vicente; 3.º — Pres. Roosevelt; Capital; 4.º — Pres. Prudente; 5.º — Pirajá; 6.º — Cuito à Ciência — Campinas.

BASKET FEMININO
Campeão — Mirassol; vice-campeão — Piracangaba; 3.º — Fianças; 4.º — Anass; 5.º — Marília; 6.º São Vicente.

VOLLEIBALL MASCULINO
Campeão — Santos; vice-campeão — Mogi das Cruzes; 3.º — Piraci-

caíba; 4.º — Pres. Prudente; 5.º — Penapolis; 6.º — Itapollis.

VOLLEIBALL FEMININO
Campeão — Ribeirão Preto; vice-campeão — Pres. Roosevelt — Capital; 3.º — São João da Boa Vista;

ATLETISMO — MASCULINO
Campeão — Mogi das Cruzes; vice-campeão — Pres. Roosevelt; 3.º — Santos; 4.º — Campinas — "Culto à Ciência"; 5.º — Itapollis; 6.º — São José do Rio Preto.

NATAÇÃO — MASCULINO
Campeão — Rio Claro; vice-campeão — Sorocaba; 3.º — Pres. Roosevelt; 4.º — Ribeirão Preto; 5.º — Mococa; 6.º — Campinas.

ATLETISMO — FEMININO
Campeão — Santos; vice-campeão — Ribeirão Preto; 3.º Taubaté; 4.º — Piracangaba; 5.º — Marília; 6.º — Pres. Roosevelt.

NATAÇÃO — FEMININO
Campeão — São Vicente; vice-campeão — Rib. Preto; 3.º — Mococa; 4.º — Santos; 5.º — Taubaté; 6.º — Pres. Roosevelt — Capital.

Para Presidente da República

JOAO MANGABEIRA

Para Vice-Presidente da República

ALIPIO CORRÊA NETO

Para Governador de São Paulo

FRANCISCO PRESTES MAIA

Para Vice-Governador de São Paulo

FRANCISCO GIRALDES FILHO

Para Senador por São Paulo

JOAO DA COSTA PIMENTA

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Estadual

ALIPIO CORRÊA NETO

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Estadual

CID FRANCO

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

FRANCISCO GIRALDES FILHO

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

MARIO SCHOLZ

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

MILTON PINTO COELHO

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

NABOR DA GRAÇA LEITE

Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado Federal

OLIVEIROS S. FERREIRA

Partido Socialista Brasileiro

Indecorosos...

(CONCLUSÃO)
que amparasse sua decisão em
ausência daquela base.
Aliás é mesmo um funcionário
da Prefeitura, engenheiro Plínio
de Branco em seu estudo
"Crise de Energia Elétrica e
Aumento de Tarifas", exclama, referen-
do-se a esse aumento: "... as-
sistimos vezadas à demonstração
de força de uma Companhia que
vem tolhendo o desenvolvimento
de nossas riquezas e que, em dado
momento, atira sobre o público
nova tarifa, brutalmente mais ele-
vada que a antiga, e com malicioso
sorriso, cobrindo de misterio todos
os elementos economicos funda-
mentais que serviram para a con-
fecção da tarifa, desafia as pro-
porções fiscalizadoras a prova-
rem que a mesma não é extorsiva."

LUCROS E DIVIDENDOS
SÃO FREQUENTA LIGHT
São frequentes, apesar de tudo,
as lamurias da Companhia, alegan-
do que seus lucros são escassos
o que, com o serviço que explora,
obtem tão-somente prejuízos. Hip-
pocritas lamurias essas, contradi-
tórias nos dados extraídos da revista
técnica "Public Utilities Fortnightly",
de 23 de junho de 1949, que dão
à "Brazilian Tracton" lucros
mensais de 10,5%, o segundo em elo-
cação num rol de 135 empresas de
serviços públicos americanas. E
esse lucro, sendo o lucro médio da
"Brazilian Tracton", não abrange
de toda a verdade em relação à
Companhia Light, que é apenas
uma de suas subsidiárias. Em 1947,
no "Memorial enviado ao Conselho
Administrativo do Estado de São
Paulo", o engenheiro Luiz de
Anália Meira demonstra que, ten-
do em vista a estrutura finan-
ceira da Companhia, em que predomina
os empréstimos que lhe foram
feitos a juros baixos (6,8%
ao ano) — as ações ordinárias
dessa Companhia receberam, em
1945, o dividendo anormalmente
escandaloso de 43,7%. E é o próprio
Ministério da Agricultura quem,
em comunicação à imprensa em
novembro de um passado recente,
declara ser necessária a revisão do
Codigo de Aguas por considerar muito
baixos e pouco atrativos os ren-
dimentos das empresas de energia
elétrica. Note-se que ainda uma
vez, esse Ministério confessa des-
conhecer o capital das empresas.

O problema de
energia mais grave quando, segundo
demonstração feita no processo
no 10.625-49 e afirmação sustenta-
da perante o representante da
Companhia Light, o aumento de
tarifas recentemente aprovado, que
aparentemente não visa hierzu,
produz um acréscimo de receita
direta e indireta, de Cr\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de
cruczeiros) anuais, independente de
qualquer investimento novo.

"DEFICIT" DE TELEFONES
O desprezo que sente a Light pe-
lo público brasileiro é manifesto,
não só pelo que acabamos de escre-
ver, com em relação ao seu pro-
prio serviço, como também pelas
obrigações e não cumprir. O forneci-
mento de gás continua sujeito a
restrições; a Companhia Light
suspendeu o fornecimento de en-
ergia para calefação por falta de
reservas suficientes. A Companhia
Telefônica, depois de prolongada
controvérsia com a Prefeitura,
obteve os aumentos de tarifa que
pedia e assim, em 1941, acordou
peço qual se comprometia a restabe-
lecer a normalidade na presta-
ção dos serviços telefônicos da
capital (clausula 4.a, § 2.o), mas
não cumpriu esse acordo. O "de-
ficit" de telefones em São Paulo
ainda mais se agravou e atinge ho-
je cerca de 40.000 linhas para um
total de 70.000 linhas instaladas.

Embora decorosa, a verdade so-
bre a Light não é surpreendente:
é justamente esse o papel dos
"trusts" capitalistas, quer sejam
nacionais ou estrangeiros. A explora-
ção dos serviços públicos, de en-
ergia elétrica, de iluminação, de
água, etc., — deveria constituir não pro-
priedade privada de um grupo de

capitalistas, nem propriedades do
Estado, apenas; somente quando
pertencer à sociedade, com fiscal-
ização dos empregados que nela
trabalham, da imprensa e das in-
stituições parlamentares federais,
estaduais e municipais — isto é,
quando for socializada — é que a
exploração de serviços públicos deli-
xará de constituir fonte de lucros
extorsivos e extraordinários e de
negociatas corruptas para real-
mente ser entidade de serviços ao
público.

O "trust" como hoje se apresen-
ta, fruto e sintoma que é do regi-
me capitalista, é apenas meio de
domínio economico sobre determi-
nada região, de um grupo de capi-
talistas. Quando ao Brasil veio a
Comissão de técnicos chefiada por
Morris Cook, engenheiros, técnicos
e organismos daqui apresen-
tam-se em fornecer-lhe todos os
dados possíveis sobre produção hí-
dreletrica, esperando que, com isso,
melhorassem os serviços de forne-
cimento de energia elétrica à po-
pulação. No entanto, pode-se di-
zer que jamais se forneceu a uma
potencia estrangeira maior soma
de informações sobre nossas difi-
culdades, sobre nossas deficiências
e necessidades mais prementes de
toda especie sem que daí resultasse
qualquer vantagem. Foi o recurso
de que se valeram os capitalistas
estrangeiros para continuar domi-
nando economicamente, no que con-
cerne à produção hidreletrica as
regiões brasileiras sobre as quais
têm concessões.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

Bach...

(CONCLUSÃO)
morte material de Bach. Ninguém
mais se lembrava no homem cujo
nome integrava a sociedade alemã
não se confundindo, na Aleman-
ha central, com o vocábulo "Spi-
elmann" — musico.
No convento de São João, em
Leipzig, onde o "maestro" Bach
foi professor, quando os alunos
precisavam de papel para embu-
lhar suas merendas, procuravam
nas estantes empoeiradas as com-
posições de Bach, para esse fim,
assim, se perderam muitas das
composições do grande "Spiel-
mann".

Em 1839, Robert Schumann
fundou uma revista — "Die Neue
Zeitschrift Fur Musik". Esse pe-
riodico se dedicava principalmente
à pesquisas musicologicas. E assim,
foi que Schumann, auxiliado
por Mendelssohn e Lizst encon-
traram a Sinfonia em Dó Menor
de Schubert e muitas outras peças
do mesmo compositor; divulgaram
sua Sinfonia em Si Menor — mais
tarde chamada de "Inacabada".
Nessa leva de composições e ma-
nuscritos, Schumann encontrou
duas cartas de Beethoven felicitan-
do um editor alemão, "Pela
proxima edição das obras de
Bach". Essas cartas animaram o
dinamico musicologo a procurar
mais composições de Bach. Esse
plano do editor, denovo malograu-
so a tal edição nunca foi vista.
Devido aos esforços de Felix
Mendelssohn Bartholdy e dos ad-
miradores de Bach, foi muito de-
pois da morte do mestre, fundada
a Bach Gesellschaft — Sociedade
de Bach — nos moldes da English
Handel Society. Essa sociedade
tem o principal escopo de editar e
zelar pelas composições do mestre
de Eisenach. Como dissemos, suas
composições atingem já sessenta
volumes.

Assim, relembramos, com essas
notas sobre o Spielmann de Ei-
senach, Johann Sebastian Bach
a passagem de seu bicentenário
de morte, transcrito em 28 de
julho passado, quase que em com-
pleto descaço por parte dos mu-
sicistas de São Paulo e do Bra-
sil. Mas, como diz Henry Thonson,
"it has not yet entered before the
world become aware of him". Bach
continua a ser Bach, como Deus
criou a ser Deus. Sim "Der
Himmel lacht".

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

"PRESTES MAIA DEFENDERÁ O POVO"
DISCURSO DO PRESIDENTE DA COLIGAÇÃO
PRÓ-PRESTES MAIA DE SANTOS

(SANTOS (Do correspondente)
— O sr. Hamilton Mendes Gon-
calves, da coligação Pró-Prestes
maia de Santos pronunciou em
comício realizado a semana pas-
sada, o seguinte discurso:
"Como presidente do Comitê de
Coligação Pró Prestes Maia, que-
ro deixar por meus aplausos
ao Partido Socialista Brasileiro
pelo poderoso e entusiastico apoio
que vem trazendo, em todo o Es-
tado, à candidatura do engenheiro
Prestes Maia ao alto posto de go-
vernador de São Paulo.
Escolhendo um candidato desse
porte moral — e fora dos seus
quadros partidários — deu o Par-
tido Socialista mais uma prova
palpavel da sinceridade de seus
propósitos.
Aliás, o programa e a ação po-
litica desse partido, ainda que não
arrastem a adesão da unanimi-
dade dos brasileiros, merecerá por
certo o respeito de todos pela sua
impeccavel linha de coerencia, pelo
exemplar desinteresse de seus ge-
rantes, pelo vigor da sua pregação
democratica, pela fidelidade rigo-
rosa a uma doutrina politica, pe-
la elevação dos seus métodos de
propaganda.
Procurando a reforma da socie-
dade para pela instaurar a jus-
ticia social e a verdadeira frater-
nidade entre os homens — o Par-
tido Socialista o faz dentro de um
clima de larga tolerancia, reser-
vando as liberdades essenciais
dos homens, dando vigoroso impu-
lso à evolução natural, mas no ter-
reno da mais escrupulosa legiti-
midade — trabalhando enfim pelo
triumfo do seu programa por meios
estritamente pacificos.
Foi portanto, dentro da mais
perfeita dignidade, e lógicos como
as suas idéias de moralização da
sociedade, que os socialistas entou-
deram apoiar a candidatura de
Prestes Maia.
Receber, assim, o apoio de uma
organização de tão nobres e deas-
tinados ideais, constitue uma
gloria. E Prestes Maia não se me-
rece.

"Trata-se de um homem com
tanto honrado. De um administra-
dor experimentado e sereno.
Uma vez no governo, não se
deixará enredar no emaranhado da
politica, pois vai servir aos seus
casas para moradia, bons hospi-
taes, boas estradas, boas escolas,

tes reformas sociais amplas, per-
mitindo uma educação democratica
dos grupos sociais poderiam sotera-
rar paulatinamente os preconcei-
tos. O projeto Afonso Arinos é
apenas um passo. Um passo bem
largos e variados, mas não é tudo.
A chaga é muito extensa, o me-
dio tem que ser mais ativo. De-
vemos, no entanto, ao invés de ma-
lhas eletrificadas pelas ruas da
cidade cerrar fileiras em torno de-
sua proposição parlamentar e con-
tinuar a caminhar no sentido da
reforma indispensavel à institui-
ção da verdadeira democracia no
Brasil, em todos os sentidos, com
a definitiva interferência da massa
negra na cultura e na prosperida-
de do Brasil e do mundo.
(Extraído de "Mundo Novo")

o acréscimo das riquezas e a sua
melhor distribuição.
Eis porque estão de paratentos os
socialistas apoiando esse grande
nome, que é o de um filho do povo,
feito pelo esforço proprio, que é
um amigo do povo e com o qual
este poderá sempre contar.
E por isso mesmo, a 3 de outu-
bro proximo, o povo sabrá es-
colher o seu candidato, aquele que
já soube provar o seu valor com
atos concretos e não com proclama-
ções oas e sonoras para fins exclu-
sivamente eleitorais.
Em nome do Comitê de Coligação
Pró Prestes Maia, de Santos,
saúdo com fervor o Partido So-
cialista. Com o seu apoio dignifi-
cante e com a ajuda de todos os
bons paulistas, haveremos de le-
var aos Campos Elysées, em 3 de
outubro proximo, o engenheiro
Prestes Maia, garantia suprema
de um periodo de paz e de progre-
so, de justica e bem-estar para o
povo de São Paulo!

Com sabedoria e competência,
subirá administrar as coisas e fa-
zer justica aos homens.
Sua eficiencia, tantas vezes com-
provada, de administrador dinâ-
mico, criará uma era de progre-
so, de sossego e confiança.
Por certo estará em mão Prestes
Maia o memento dos direitos públi-
cos. Não admitirá negociatas nem
esbanjamentos. Com critério e
prudencia administrará para res-
taurar as finanças publicas, des-
cambaldas. E haverá de restaurar
as escolas, as bibliotecas, as uni-
versidades. Ao deixar a Prefeitura de São
Paulo, depois da mais grandiosa
transformação operada na histó-
ria do Estado, ele deixará, ao sul-
tar nos cofres da Municipalidade, Cr\$
110.000.000,00 em dinheiro, para
além de Cr\$ 120.000.000,00 em
titulos e um "superavit" de cerca
de Cr\$ 60.000.000,00 em reser-
va.

Não bastará isso para o povo
grá-lo como um grande adminis-
trador?
O dinheiro do povo, que ele não
deixará preservar com o máximo de
cuidado, ao povo voltará representa-
do por serviços de toda ordem: au-
mento da produção e consequente
melhoria e barateamento da vida.

VALENTIM SARTORI
candidato a deputado estadual pe-
lo Partido Socialista Brasileiro,
é um operario como voce.
Em 15 anos que luta o seu
trabalho tem se dedicado nas
campanhas por aumento de sa-
lario, moralização das eleições
no Sindicato através de protes-
tos junto ao presidente da
Republica e do Ministerio do
Trabalho.

Disciplinado e comba-
tente é uma garantia de que
na Câmara Estadual será UM
OPERARIO A SERVIÇO DOS
OPERARIOS.

Votem no operario Valentin
Sartori.
(Um grupo de operarios da
Clas. de Gasolina)

PROGRAMA SINDICAL DOS SOCIALISTAS
1. - Liberdade e autonomia dos Sindicatos, considerada a
unidade sindical dos trabalhadores, duplamente a ser realizada por
estes grupos: direito inalienavel de greve em todos os ramos da
atividade profissional; organização do trabalho de modo que os
direitos individuais e sociais dos trabalhadores sejam assegurados
e ampliados, quer na industria, quer no campo; salario igual
para trabalho igual; salario minimo que possa garantir o neces-
sario à subsistencia do trabalhador e de seus filhos; seguro
social universal; Instituto unico de previdencia, dirigido por
orgão misto de representantes das varias contribuïntes e desco-
nhecido administrativamente, no que diz respeito à concessão
de beneficios; participação dos trabalhadores na direção e nos
lucros das empresas, independentemente dos salarios; fixação das
horas de trabalho, em quantidade inferior ao salario minimo; impossibilidade da casa de pequena valia onde re-
sidir o devedor; reconhecimento do direito do sindicalização
à todas as categorias profissionais, inclusive aos funcionarios pu-
blicos, federais, estaduais, municipais e para-estataes; elabora-
ção e execução de um plano do sistema de transporte, usinagem,
aerovias, terrestre e marinho, de modo a permitir a distribuição dos
bens produzidos entre as diversas regiões; extinção à indus-
trição para o desenvolvimento industrial e agrario do país e
potenciamento do seu solo, respeitadas a segurança nacional; livre
entrada para as maquinas operatrizes e aparelhamento indus-
trial não fabricados no Brasil; tarifa de renda de 15% para os
decimas produtos e matérias-primas que não tenham similitude
nacional, segundo um plano a ser executado em cinco anos.

Embora decorosa, a verdade so-
bre a Light não é surpreendente:
é justamente esse o papel dos
"trusts" capitalistas, quer sejam
nacionais ou estrangeiros. A explora-
ção dos serviços públicos, de en-
ergia elétrica, de iluminação, de
água, etc., — deveria constituir não pro-
priedade privada de um grupo de

Em face dos...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos em
guerra contra Stalin em nome da
ALTERNATIVA SOCIALISTA.
Mas esta só é passível como reali-
dade imediata, depois da destrui-
ção do stalinismo. O esgotamento
do capitalismo americano na guerra
contra Stalin abre perspectivas
para uma vitória socialista mun-
dial, destruídas e consumidas as
reservas industriais e economicas
do capitalismo americano, suas
fontes de poder economico e po-
litico, assoma a probabilidade da
vitória proletaria, à condição de que
o fator subjetivo, os marxistas in-
dependentes, saibam conduzir as
massas à vitória. Proponhamos que
nem a "força" de URSS nem a
"força" de URSS seja feita sabendo
arrastar as massas. Somente a der-
rota do stalinismo e a consequente
alternativa socialista em face do
capitalismo esgotado abrem camin-
ho ao socialismo mundial.

O projeto...
(Tel posição está politicamente
fundada à condição de que nossa
guerra contra Stalin não se aubri-
giará à guerra do capitalismo con-
tra ele, não se transforme em co-
laboração pró-americano. O pro-
letariado socialista tem que conser-
var absoluta independência ideol-
ogica e politica. Os laques que
nos derrolar a Russia para fins
guerra capitalista, não nos derrol-
tará para abrir caminho à vitória
socialista. Historicamente, temos
exemplo de tática parecida. Marx
e Engels declararam guerra a Na-
poleão III sem fazerem-se cum-
plidos nem colaboradores de Bis-
marck. Nos outros estamos

Impedido de reassumir o presidente do Sindicato

RECUSOU A EMPRESA EMPREGADORA

CUMPRIR A DECISÃO JUDICIAL

FOLHA

ANO III N. 64
9 de setembro de 1950

SOCIALISTA

Redação: R. JOÃO ADOLFO - Rua ... - SÃO PAULO

HOMENAGEM A PATRICIA GALVÃO

SERÁ PRESTADA POR JORNALISTAS DESTA CAPITAL NO PRÓXIMO DIA 23

Uma comissão composta de elementos de todos os jornais de São Paulo está organizando uma homenagem a jornalista Patricia Galvão por motivo de sua indicação como candidata à Assembleia Legislativa pelo Partido Socialista.

Essa homenagem terá lugar no próximo dia 23, em lugar a ser oportunamente anunciado. As adesões podem ser dadas, entre outras, as seguintes pessoas:

- Manuel Domingues Ramos — "Francis Press"
- Hidéc Onaga — "Folhas"
- Artur Rodrigues — "Diários Associados" e Radio Tupi
- Evaldo Ferreira — "Folha"



Reintegrado no cargo de redator do "Diário de São Paulo", o jornalista Freitas Nobre, assim o ponto-relógio, cercado pelos companheiros de trabalho. Logo após de iniciada a sua terceira diária recebeu o jornalista comunicação da direção da empresa de que, apesar da decisão judicial, não se despediu. A atitude do sr. Assis Chateaubriand, de petente desprozo à lei e da disposição do poder judiciário, poderá produzir resultados aos quais hesitamos.

Assine, leia e divulgue a imprensa livre. "Folha Socialista" precisa de seu auxílio

Mais uma "lapiada"

Lançados à miséria milhares de empregados

Drástica redução dos benefícios a custo dos operários — Enfermos recebem alta, quando em condições precárias de saúde

O grande escândalo da semana foi a revelação de mais uma "lapiada". O IAPI vem de revelar mais uma de suas inúmeras facetas no trato com os trabalhadores, no que diz respeito ao auxílio que vem prestando aos empregados enfermos.

ALTA DE DOENTES

O Instituto, está lançando a voz

antes mesmo de se encontrarem restabelecidos, milhares de trabalhadores que estavam sob tratamento médico. O IAPI não tem sequer o cuidado de através de um exame médico, verificar se o trabalhador está ou não em condições de retornar ao trabalho. O médico dá "alta" ao paciente e ele é obrigado a voltar ao trabalho ainda doente.

OBRIGADOS A TRABALHAR DEPOIS DOS 30 ANOS

O operário aposentado faz seu exame periodicamente — quando o faz — e, em um belo dia, recebe uma carta na qual é avisado de que seu benefício foi cancelado há meses. Ainda doente, sem possuir meios para garantir sua subsistência, procura o emprego, explica sua situação, sem nada conseguir. O empregador, com raras exceções, não o aceita de volta; — tantos anos passados fora do trabalho levam-no a não receber o antigo trabalhador, que se vê assim lançado à rua da amargura.

O IAPI serve, assim, de instrumento para o desemprego, especialmente daqueles operários que, pela idade e fragilidade de saúde, mais carecem de assistência e amparo.

MÉDICOS RELAXADOS

Outra séria denúncia contra o Instituto dos Insuficientes, é a de que médicos funcionários não têm o mínimo interesse em atender, em seus domicílios, os operários que se acham doentes, ou mesmo comprar seu estado anormal de saúde. Assim é que se citasse casos de empregados portadores de úlceras do estômago que não recebem benefício algum por parte do Instituto. Reumatismo, doenças do coração e outras enfermidades, embora atestadas por outros médicos, não constituem motivo para anulação do IAPI.

MAIORES PODERES AOS SINDICATOS

Depois de historiar os fatos que acabamos de narrar, o sr. Michelides dos Santos, presidente do Sindicato dos Empregados na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo, declarou a FOLHA SOCIALISTA:

"Essa situação está criando um estado de inquietação entre os operários. As reclamações que recebemos diariamente no Sindicato, bem o atestam. No memorial que encaminhamos ao Ministro do Trabalho, a propósito do assunto, sugerimos a adoção das seguintes medidas para solucioná-lo:

1 — Permissão aos sindicatos, para os casos previstos na lei 695, no decreto lei no 6805, que trata do auxílio pecuniário, por motivo de enfermidade e das vantagens instituídas pelos dissídios coletivos de trabalho, para atestar, por intermédio de seus médicos, as doenças dos operários a eles filiados.

Propomos, ainda — continuou — a obrigação de exame médico por parte do Instituto, nos casos de alta e de cessação do pagamento do benefício ao segurado, quando o requerimento desse estiver instruído por atestados circunstanciados passados por médicos dos Sindicatos ou por eles indicados. E que no caso de ser mantida a recusa ou a alta, que o despacho competente seja nulificado e circunstanciado, para conhecimento do interessado e para o recurso ao Conselho Superior de Previdência Social.

2 — Retirada do art. 175 da C.E.T. na sua parte final, de modo a que qualquer que seja o tempo de aposentadoria do empregado, o contrato de trabalho deste seja considerado como suspenso. Ou então, no caso de efetivação do benefício, impossibilidade de alta por parte

Comunicam-nos da Mesa da Assembleia Permanente do Sindicato dos Jornalistas:

"Conforme foi divulgado, a Justiça do Trabalho determinou a reintegração do jornalista Freitas Nobre, no cargo de redator do "Diário de S. Paulo", de cuja empresa havia sido demitido, em face da sua luta em prol da melhoria de condições de vida e de trabalho para os profissionais da imprensa.

A empresa empregadora, no entanto, recusou-se a cumprir a decisão judicial, impedindo que o presidente do Sindicato dos Jornalistas assumisse as suas funções de redator, alegando que recorreria até o Supremo Tribunal Federal.

Do ato, foi redigido um termo, assinado pelo diretor da redação, sr. João de Scanimburgo e pelas testemunhas Jassieu da Cunha Batista e Marcondes Igar.

A Mesa da Assembleia convocara nova reunião da Assembleia Permanente, para dia 6 local que serão oportunamente anunciadas.

A Comissão Permanente do III Congresso Nacional de Jornalistas, também para tratar do "caso Freitas Nobre", convocou uma reunião extraordinária para o próximo dia 15, às 15 horas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro. — S. Paulo, 4-9-50.

O PROJETO AFONSO ARINOS E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Geraldo Campos de Oliveira

"Eu verdadeiramente e pessoalmente de cor no Brasil ainda não existia com a graduação do assistente em outros países, ultimamente o reconhecimento das restrições vem atingindo os extremos toleráveis pela nossa raça na formação de uma sociedade humana dentro de um elevado espírito de confraternização racial. Até aqui, distinguido, porém isolado de um modo suave mas notório, o preconceito vem seguindo os homens de cor a entrada nas altas das classes armadas, na diplomacia, por vezes no clero e na direção das postas representativas. Não tem conhecido os exames de saúde que têm barrado aos negros os cursos das Escolas Militares; a segregação nos "foytins" noturnos das nossas cidades ao interior e das capitais; a maneira suave com que se prescreve o regime de nucaçar passos aos elementos negros que trabalham nas repartições públicas e se recusam matrícula em alguns colégios particulares, religiosos.

Ultimamente a discriminação surgiu de forma mais aspera, com a recusa de considerados grandes hotéis em aceitar hóspedes que a portaria deixava de considerar brancos. Não importa a qualidade dos títulos, o valor individual do pretendente à hospedagem. Basta que seja portador de características étnicas de origem africana.

do Instituto, sob pena desse responder pelos salários a que teria sido o segurado em seu emprego, ou então, pelas indenizações nos termos dos arts. 477 e 478 da Consolidação das Leis do Trabalho, concluiu.

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Acordos inconfessáveis, barganhas de princípios e programas em troca de votos são a origem das candidaturas às Senaturas dos grandes partidos. Ao contrário, a candidatura

JOÃO DA COSTA PIMENTA

representa a vontade inquebrantável de levar ao Senado um nome que significa a implantação de uma nova sociedade, baseada em socialismo, liberdade, programa e princípios que não são susceptíveis de qualquer modificação ou adaptação a questões de vantagens eleitorais.

Seu dever, como cidadão e uma democracia é

JOÃO DA COSTA PIMENTA para senador São Paulo

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Em meio aos compromissos e barganhas que resultaram na escolha de nomes de representantes típicos da burguesia enriquecida para a vice-governança do Estado de São Paulo, só o de

FRANCISCO GIRALDES FILHO

representa a tradição da luta pela democracia, pelo socialismo, em uma palavra, pela defesa intransigente da causa dos trabalhadores de todas as categorias

De seu voto a quem se destacou, sempre, como um líder incansável dos direitos das classes trabalhadoras da cidade e do campo.

FRANCISCO GIRALDES FILHO

para a vice-governança de S. Paulo

"FOLHA SOCIALISTA" ENCONTRA-SE À VENDA AOS SABADOS EM TODAS AS BANCAS